

PROTEÇÃO E REGISTRO DE CULTIVARES

**II SIMPOSIO DE MELHORAMENTO E PROPAGAÇÃO
VEGETATIVA DE PLANTAS – SANTA MARIA – 23 e 24 de
maio de 2013**

Vera Lucia dos Santos Machado

**Chefe da Divisão de Normalização e Cadastro
SNPC/DEPTA/SDC/MAPA**

MINI-CURSO

O QUE É UPOV e SNPC

ALGUNS CONCEITOS DA LPC

DIRETRIZES DE DHE

DENOMINAÇÃO DE CULTIVARES

COMO SOLICITAR PROTEÇÃO

REGISTRO DE CULTIVARES

UPOV

O que é

Convenções/Atos 1978 e 1991

Quando da criação da OMC, estabeleceu-se o acordo TRIPS (ADPIC) – internalizado em 1996

“ACORDO SOBRE OS ASPECTOS DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL RELACIONADOS COM O COMÉRCIO”

Seção 5ª, art. 27, item 3 (b)

*“Os Países membros da OMC poderão excluir da patenteabilidade plantas e animais, exceto os microorganismos, e os procedimentos não biológicos ou microbiológicos. entretanto, países membros deverão providenciar um **sistema de proteção de variedades de plantas, seja por patentes ou por um mecanismo efetivo sui generis, ou mediante uma combinação de ambos...**”*

UPOV

União para Proteção das Obtenções Vegetais

- ✓ Convenção Internacional para Proteção de Novas Variedades Vegetais;
- ✓ Adotada em Paris (1961) e revisada em 1972, 1978 e 1991;
- ✓ Ligada à OMPI;
- ✓ Sede em Genebra/Suíça;
- ✓ Princípio da reciprocidade

UPOV

- 75 membros + 1 organização
- 18 países + 1 organização em processo de adesão
- 44 países solicitaram assistência para elaborar legislação



MISSÃO DA UPOV

“Propor e promover um sistema efetivo de proteção de variedades vegetais, com vistas a encorajar o desenvolvimento de novas variedades de plantas para o benefício da sociedade.”

Basilar a garantia de reconhecimento do trabalho científico dos melhoristas vegetais de seus países membros, através da proposição de ordenamentos internacionais para proteção de novas variedades de plantas.

MISSÃO DA UPOV

“Propor e promover um sistema efetivo de proteção de variedades vegetais, com vistas a encorajar o desenvolvimento de novas variedades de plantas para o benefício da sociedade.”

Basilar a garantia de reconhecimento do trabalho científico dos melhoristas vegetais de seus países membros, através da proposição de ordenamentos internacionais para proteção de novas variedades de plantas.

Principais diferenças entre os Atos de 1978 e 1991 da UPOV

Dispositivo	Ato 1978	Ato 1991
Espécies vegetais abrangidas pela proteção	Definidas pelos membros	Todas as espécies podem ser protegidas
Partes protegidas da cultivar	Material de propagação	Qualquer material oriundo da cultivar
Cultivar Essencialmente Derivada	Não prevista	A comercialização de cultivar essencialmente derivada de cultivar protegida requer autorização do detentor dos direitos de proteção sobre a cultivar inicial
Privilegio do Agricultor (uso próprio)	Não previsto	Permitido desde que dentro de limites estabelecidos e preservado o legítimo interesse do detentor do direito de proteção


UPOV Website

<http://www.upov.int>

(e-mail: upov.mail@upov.int)

UPOV

Acesso livre a todos



INTERNATIONAL UNION FOR
THE PROTECTION OF NEW VARIETIES OF PLANTS

[ABOUT UPOV](#)
[MEMBERSHIP](#)
[UPOV SYSTEM](#)
[PVP DATA & STATISTICS](#)
[MEETINGS](#)
[NEWS](#)

HOME » PVP DATA & STATISTICS

PLUTO: Plant Variety Database

The data currently in PLUTO is the data in version 2012-03 of the UPOV-ROM Plant Variety Database. A subscription service will also shortly be introduced for PLUTO, which will allow us to inform users of future updates of the data.

Search By

UPOV Code * *

Denomination * *

Record type *

App. filing date * *

Botanical name * *

[Search](#)

Filter By

Source	Type	Grant Date	End Date
FR	154258	IL	149438
GB	136005	DE	132563
ES	124712	PL	123852
IT	119304	DK	116214
CZ	114437	BK	113838
HU	111298	AT	110036
SE	107973	BG	107444
DE	107316	SI	106518
PT	105947	RO	105301
LT	105271	EE	104988
LV	104348	IE	104235
FI	104138	GR	103305
CY	103305	QZ	103305
LU	103305	MT	103305

[Star](#)


Current Search

Current Filter

1 to 25 / 595148 [edit columns](#)

25 per page 1 / 23806

UPOV Code	Country	Type	Botanical Name	Common Name	App. No	App. Date	Grant date	Denomination
ABELI	CA	PBR	Abelia L.	Abelia	11-7353	2011-08-19		Lynn
ABELI	GB	PBR	Abelia R. Br.	ABELIA	23/145	1994-02-15		CONTI
ABELI	GB	PBR	Abelia R. Br.	ABELIA	23/203	1997-10-24		HOPLEYS
ABELI	GB	PBR	Abelia R. Br.	ABELIA	23/290	2001-05-24	2003-05-18	SAXON GOLD
ABELI	IE	PBR	Abelia R. Br.		453	1995-01-26	1996-04-01	CONTI
ABELI	JP	PBR	Abelia R. Br.	Abelia	11704	1999-04-15	2004-03-03	SUNRISE
ABELI	JP	PBR	Abelia R. Br.	Abelia	12229	1998-12-27	2006-03-20	JACK POT
ABELI	JP	PBR	Abelia R. Br.	Abelia	18640	2004-02-09	2008-03-17	HOPLEYS



Mapa
SNPC
SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO DE VARIETAIS

UPOV

Curso on line

Próximo em setembro2013



SNPC

o Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) é o órgão competente para proteção de cultivares no Brasil, responsável por:

- aplicar a lei nº 9.456, de 1997;
- análise de pedidos e concessão de certificados de proteção; e
- zelar pelo cumprimento dos ordenamentos internacionais.

ESTRUTURA SNPC



- 9 Fiscais Federais Agropecuários
- 5 Auxiliares Administrativos
- Atividades centralizadas em Brasília/SDC
- Apoio das Superintendias na realização de ensaios

Principais Atividades

- análise de processos de proteção e emissão de certificados de proteção;
- monitoramento de protegidas;
- realização de ensaios de diferenciação de cultivares;
- elaboração de descritores;
- elaboração de regulamentos;
- divulgação e fomento ao uso do sistema de proteção de cultivares;
- representação institucional;
- guarda, conservação e manutenção das amostras vivas de cultivares protegidas;
- realização de testes laboratoriais para diferenciação e caracterização de cultivares.

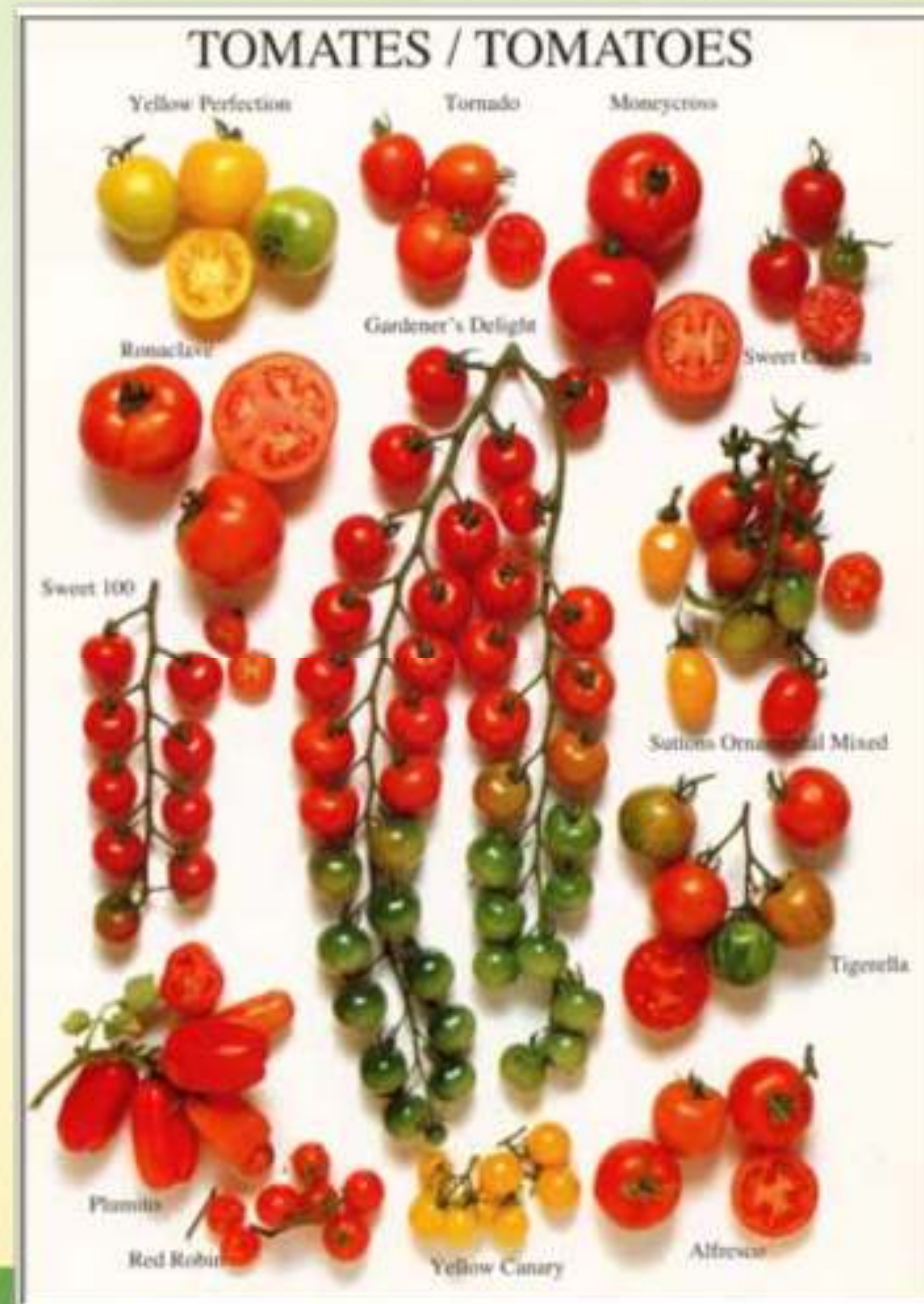
CONCEITOS IMPORTANTES PARA ENTENDER A LEGISLAÇÃO

- Cultivar
- Obtentor/Melhorista
- Descritor
- Cultivar Distinta
- Cultivar Homogênea
- Cultivar Estável
- Testes de DHE
- Cultivar Essencialmente Derivada
- Amostra Viva
- Novidade
- Certificado de Proteção

O que é cultivar?

Conceito legal: variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior, claramente **distinguível** de outras variedades conhecidas por margem mínima de **descritores**, por sua **denominação** própria, que seja **homogênea** e **estável** quanto aos descritores através de gerações sucessivas e seja espécie passível de uso pelo complexo agroflorestal [...]

Algumas
Cultivares
de Tomate...



O que se protege?



NOVIDADES

VARIEDADE MELHORADA – espécie “SELVAGEM” = P.I.

OBTENTOR



aquele que melhora



**aquele que descobre
e desenvolve**



**uma nova variedade
vegetal**



Melhorista e Obtentor

- ✓ Melhorista: é o mentor da criação, o detentor dos direitos morais
- ✓ Obtentor: é o financiador da obtenção, o detentor dos direitos patrimoniais
 - Nome do melhorista indicado no pedido (art. 5º, § 3º)
 - Nome no Certificado de Proteção (art. 20, § 3º)





Descritor

Característica morfológica, fisiológica, bioquímica ou molecular que herdada geneticamente, utilizada na identificação de cultivar.

11 TABELA DE DESCRIÇÕES DE SOJA (2004) (2004) (2004)

Nome proposto para a cultivar: _____

Característica (*)	Descrição da característica	Código para cada descrição	Código da cultivar
1. Plântula: pigmentação antocianina do hipocótilo (*) (VC)	ausente presente	1 2	<input type="checkbox"/>
2. Planta: tipo de crescimento (*) (+) (R3)	determinado semi-determinado indeterminado	1 2 3	<input type="checkbox"/>
3. Planta: altura (*) (+) (R3) Datas de semeadura: _____ Local: _____ Latitude: _____ Altitude: _____	baixa média alta	1 2 3	<input type="checkbox"/>
4. Planta: cor da pubescência na haste principal (*) (R3)	cinza marrom clara marrom média	1 2 3	<input type="checkbox"/>
5. Planta: densidade da pubescência na haste principal (R3)	baixa média alta	1 2 3	<input type="checkbox"/>
6. Folha: intensidade da cor verde (R2)	clara média escura	1 2 3	<input type="checkbox"/>
7. Folha: forma do folíolo lateral	lanceolada estreita	1	<input type="checkbox"/>
8. Folha: rugosidade	ausente ou muito fraca fraca média forte muito forte	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
9. Flor: cor (*) (R2)	branca roxa	1 2	<input type="checkbox"/>
10. Ciclo vegetativo: da emergência à floração (*) (R2) Datas de semeadura: _____ Local: _____ Latitude: _____ Altitude: _____	precoce média tarde	1 2 3	<input type="checkbox"/>
11. Vagem (sem pubescência): cor (*) (+) (R3)	cinza clara cinza escura marrom clara marrom média marrom escura	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>
12. Ciclo total: emergência à maturação (*) (R3) Datas de semeadura: _____ Local: _____ Latitude: _____ Altitude: _____	precoce semiprecoce média semitardia tarde	1 2 3 4 5	<input type="checkbox"/>

Espécies em proteção (>130)

- ✓ **AGRÍCOLAS (20):** algodão, amendoim, arroz, aveia, batata, cana-de-açúcar, café, centeio, cevada, feijão, feijão caupi, girassol, mamona, mandioca, milho, soja, sorgo, tabaco, trigo e triticale;
- ✓ **FLORESTAIS (2):** eucalipto e seringueira;
- ✓ **FORRAGEIRAS (25):** amendoim forrageiro, azevém, braquiárias (5 espécies), bromus, capim colômbio, capim dos pomares, capim elefante, capim lanudo, ervilhaca (2), festuca, guandú, lótus, macrotyloma, milheto, poa, trevo branco e trevo vermelho;
- ✓ **FRUTÍFERAS (39):** abacate, abacaxi, amora, ameixeira, banana, caqui, cacau, framboesa, goiaba serrana, guaraná, kiwi, laranja, maçã (copa e porta-enxertos), manga, maracujá (15 espécies), mirtilo, nectarina, oliveira, pera (copa e porta-enxertos), prunus porta-enxertos, pessegueiro, romã, tangerina e videira;
- ✓ **OLERÍCOLAS (14):** abóbora, alface, alho, cebola, cenoura, ervilha, estêvia, melancia, melão, morango, quiabo, tomate, pimentão e pimentas;
- ✓ **ORNAMENTAIS (31):** alstroemeria, amarilis, antúrio, aster, begônia, begônia grupo rex, bromélia (*Guzmania*), calancoe, cimbídio, copo-de-leite, cravo, croton, crisântemo, curcuma, estática, ficus, gérbera, grama bermuda, grama esmeralda, grama santo agostinho, gipsofila, hibisco, hipérico, impatiens, impatiens Nova Guiné, lírio, *Paspalum vaginatum*, poinsetia, rosa, solidago e violeta-africana

Cultivar Distinta

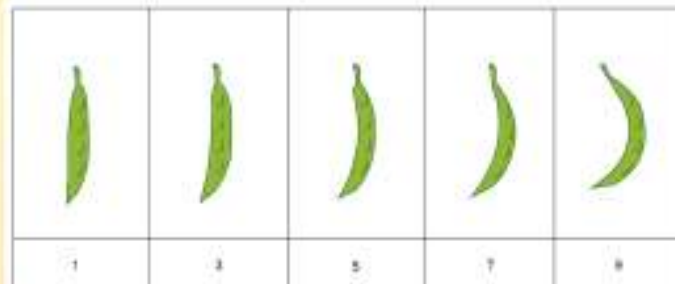
Aquela que se distingue claramente de qualquer outra cuja existência seja notoriamente conhecida na data do pedido de proteção

Figura 6.2.1 – Característica qualitativa



Fonte: DPOV.
Notas: A – Calícor de tomate com folha lisa.
B – Calícor de tomate com folha serrada.

Figura 6.2.3 – Exemplo de característica quantitativa



Fonte: DPOV.
Notas: Grau de curvatura da vagem de ervilhas: 1-ausente ou muito fraco; 3-fraco; 5-medio; 7-forte e 9-muito forte.

Figura 6.2.2 – Exemplo de uma característica pseudoqualitativa da cor do estandarte de uma flor de amendoim



Fonte: Embapa Acre.
Notas: 1-Branca,
2-Creme,
3-Amarelo,
4-Laranja.

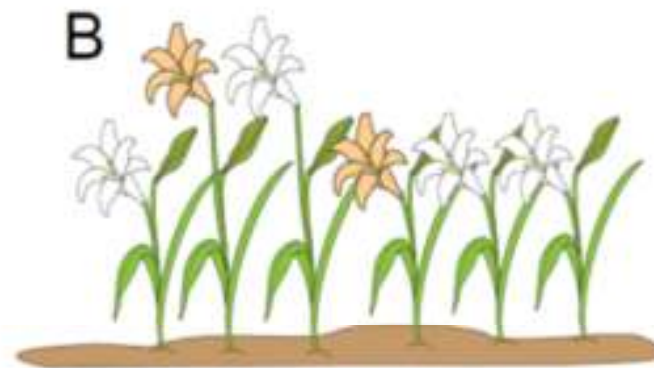
Cultivar Homogênea

Apresente variabilidade mínima quanto aos descritores que a identifiquem, segundo critérios estabelecidos pelo órgão competente (particularidades do método propagação/biologia reprodutiva)

A



B



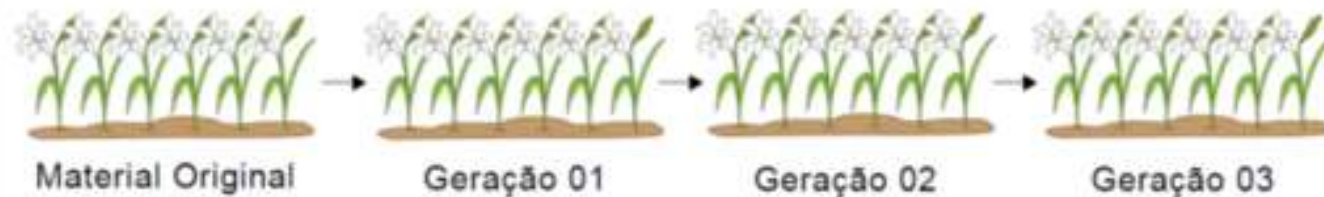
Fonte: Adaptada da UPOV .

Notas: A - Cultivar homogênea. B - Cultivar não homogênea

Cultivar Estável

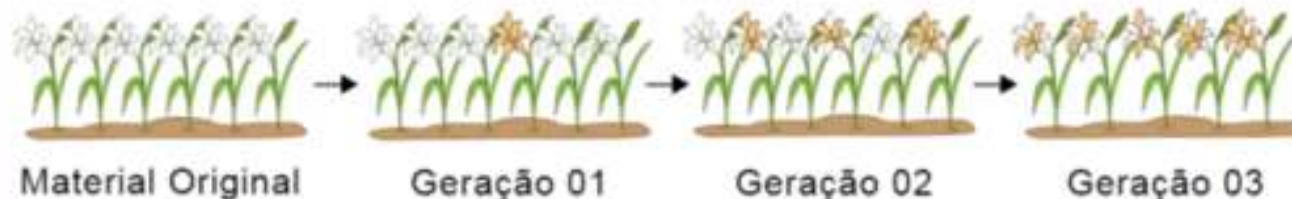
Aquela que mantenha suas características relevantes inalteradas após sucessivas propagações

Figura 6.4.1 – Exemplo de uma cultivar estável, cujas características essenciais não mudam ao longo de sucessivas multiplicações



Fonte: Adaptada da UPOV.

Figura 6.4.2 – Exemplo de uma cultivar sem estabilidade, cujas características essenciais mudam ao longo de sucessivas multiplicações



Testes de DHE

São testes realizados através de experimentos a campo, casa de vegetação e/ou laboratório a fim de verificar se a cultivar candidata satisfaz os requisitos técnicos, segundo critérios estabelecidos pelo SNPC



CULTIVARES ESSENCIALMENTE DERIVADAS

Uma cultivar é considerada essencialmente derivada de uma outra cultivar (cultivar inicial) se:

- for predominantemente derivada da cultivar inicial;
- se distinguir claramente da cultivar inicial;
- corresponder à cultivar inicial na expressão das características essenciais.

(Fonte: Ata 1991 UPOV)

o desenvolvimento de uma cultivar requer:

- Intensos trabalhos de melhoramento;
- Dezenas de cruzamentos;
- Centenas de progênies testadas;
- A legislação referente às essencialmente derivadas impede, por exemplo, que uma cultivar de rosa obtida por mutação pontual seja comercializada sem retorno financeiro ao obtentor da cultivar inicial.



Cultivar A

Mutação



Nova cultivar

importância da legislação referente às cultivares essencialmente derivadas

Sem esta legislação, qualquer empresa de biotecnologia poderia, por exemplo, agregar resistência à herbicida em uma cultivar protegida, proteger a nova cultivar e comercializá-la sem que o obtentor da cultivar que foi utilizada inicialmente fosse recompensado.



Cultivar A



Nova cultivar

obtenção

As Cultivares Essencialmente Derivadas **podem** ser obtidas, entre outros, por:

- seleção de um mutante natural ou induzido, ou de uma variação somaclonal (mas nem todas as mutações são considerada como ed);
- seleção de um indivíduo variante escolhido entre as plantas da cultivar inicial;
- retrocruzamentos ou transformações efetuadas por meio de engenharia genética.

AMOSTRA VIVA

Amostra Viva

é aquela fornecida pelo requerente do direito de proteção que, se utilizada na propagação da cultivar, confirma os descritores apresentados.



CAMARA FRIA LADIC

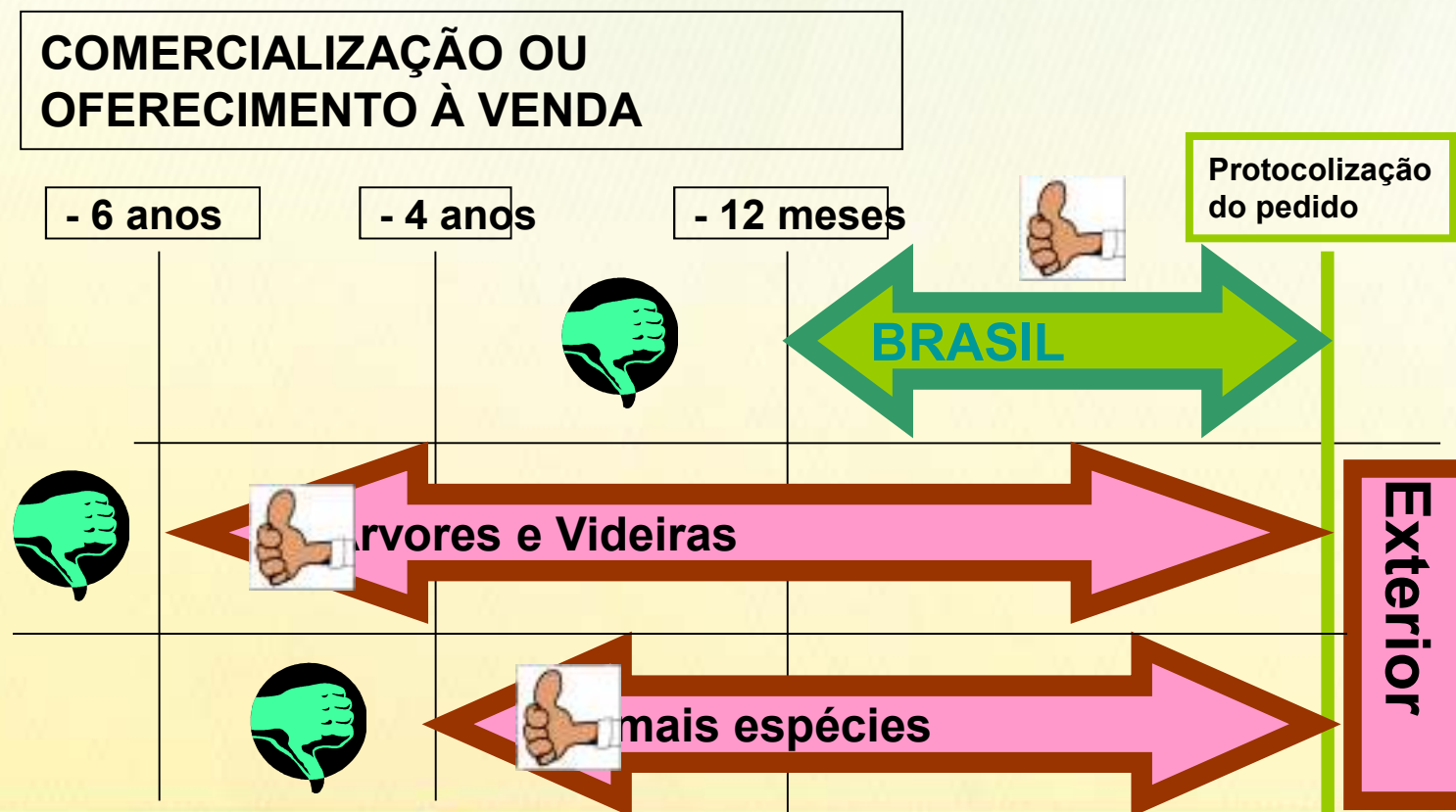
Figura 2.4.1 – Amostras vivas armazenadas em câmara fria



Fonte: SNPC.

Novidade

Aquela que não tenha sido oferecida à venda ou comercializada...



Certificado de Proteção

- ✓ Bem móvel para todos os efeitos legais e única forma de proteção de cultivares e de direito que poderá obstar a livre utilização de plantas ou de suas partes de reprodução ou de multiplicação vegetativa no país.



DIRETRIZES DE DHE

CONDIÇÕES PARA PROTEÇÃO (Segundo Convenção UPOV)

CrITÉRIOS a serem atendidos

- Novidade
- Denominação
- Formalidades
- Pagamento de taxas

- Distinguibilidade
- Homogeneidade
- Estabilidade

“DHE”

CrITÉRIOS Técnicos

O QUE SÃO TESTES DE DHE

São testes realizados através de experimentos a campo e/ou laboratório a fim de verificar se a cultivar candidata satisfaz os requisitos técnicos







DISTINGUIBILIDADE

- A cultivar deve ser claramente distinguível de quaisquer outras cultivares (de conhecimento notório) com existência conhecida na data de pedido de proteção

HOMOGENEIDADE

- A cultivar deve ser suficientemente uniforme nas suas características relevantes, levando-se em consideração as variações esperadas de acordo com as particularidades de seu método de propagação.

TIPO DE PROPAGAÇÃO

Exigência de homogeneidade



Autógamas	Principalmente autógamas	Alógamas
Propagação Vegetativa	Linhagens para híbridos	Variedades Sintéticas
	Híbridos simples	Híbridos triplos
		Híbridos duplos

HOMOGENEIDADE

Autógama (ex: trigo)



Verificação através do número de plantas atípicas

HOMOGENEIDADE

- De acordo com o tamanho da amostra examinada, as tabelas estatísticas informam o número máximo de plantas atípicas toleradas

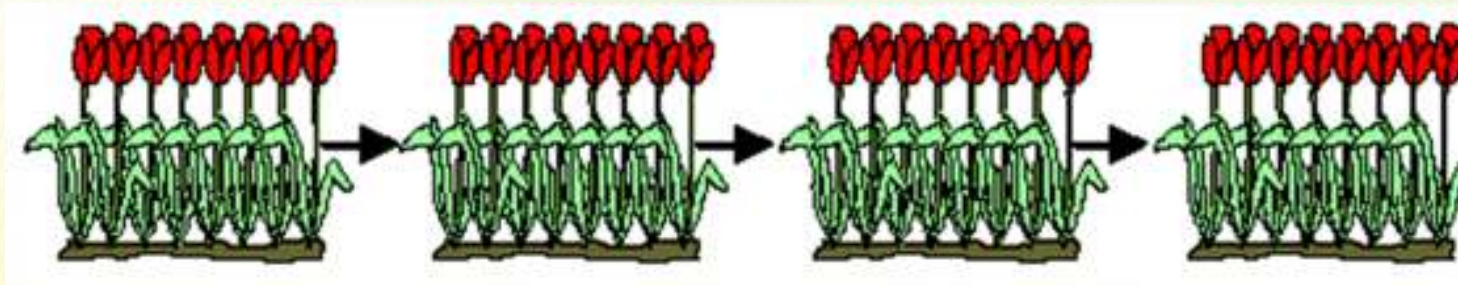
<i>Tamanho da amostra</i>	<i>Número tolerado de plantas atípicas</i>
<i>1-5</i>	<i>0</i>
<i>6-35</i>	<i>1</i>
<i>36-82</i>	<i>2</i>
<i>83-137</i>	<i>3</i>
<i>138-198</i>	<i>4</i>
<i>199-262</i>	<i>5</i>

ESTABILIDADE

- A cultivar deve manter suas características relevantes inalteradas após sucessivas propagações ou, no caso de um ciclo particular de propagações, ao final de cada ciclo.

ESTABILIDADE

Estável



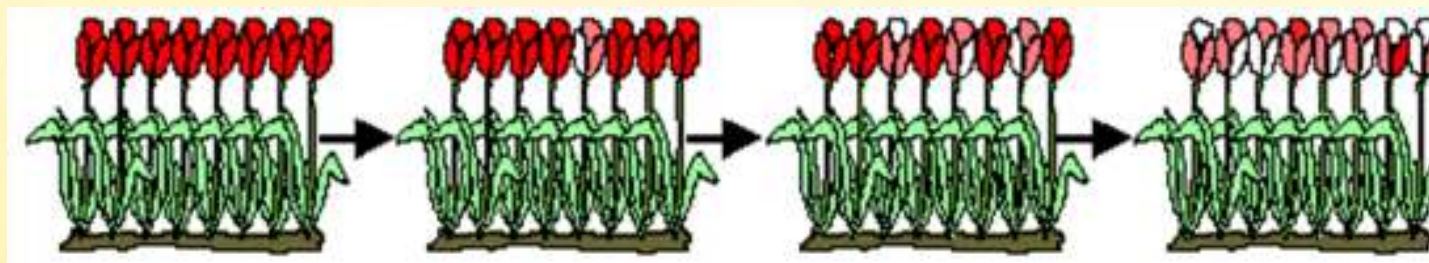
Material original

Geração 1

Geração 2

Geração n

Não estável



Material original

Geração 1

Geração 2

Geração n

ESTABILIDADE

- Na prática, não é usual realizar testes de estabilidade que produzam resultados como o de “D” e o de “H”.
- A experiência tem demonstrado que para várias cultivares se é “H”, é “E”.
 - Além disso, se a cultivar não é estável, o melhorista não conseguirá disponibilizar material conforme as características da cv, e os direitos serão cancelados.

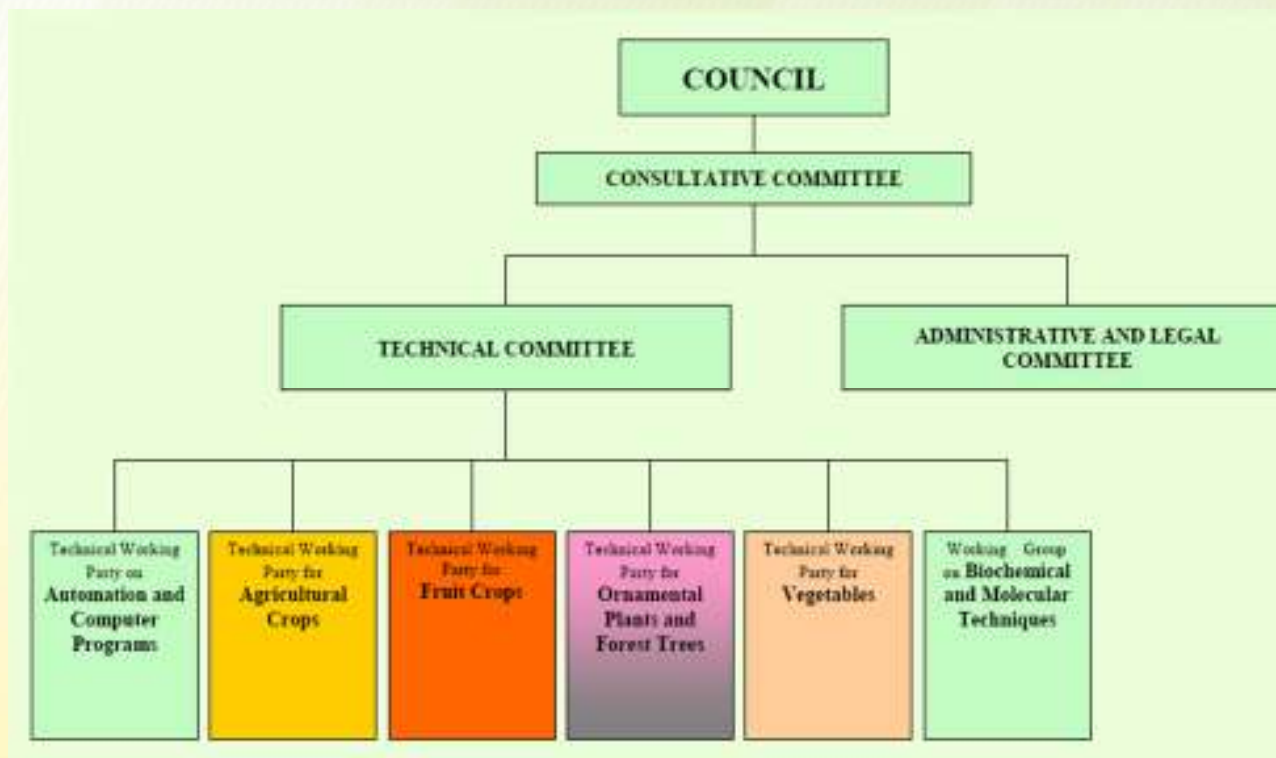
BASE LEGAL DE DIRETRIZES DE DHE E TABELA DE DESCRITORES

- **Documento TGP/1/3: Introdução Geral ao Exame de DHE, e Desenvolvimento de Descrições Harmonizadas de Cultivares**
- **Documento TGP/7/1: Desenvolvimento de Diretrizes de DHE**
- **Lei 9.456/97: “Art 4º [...] § 2º Cabe ao órgão responsável pela proteção de cultivares divulgar, progressivamente, as espécies vegetais e respectivos descritores mínimos necessários à abertura dos pedidos**

IMPORTÂNCIA DOS DESCRITORES

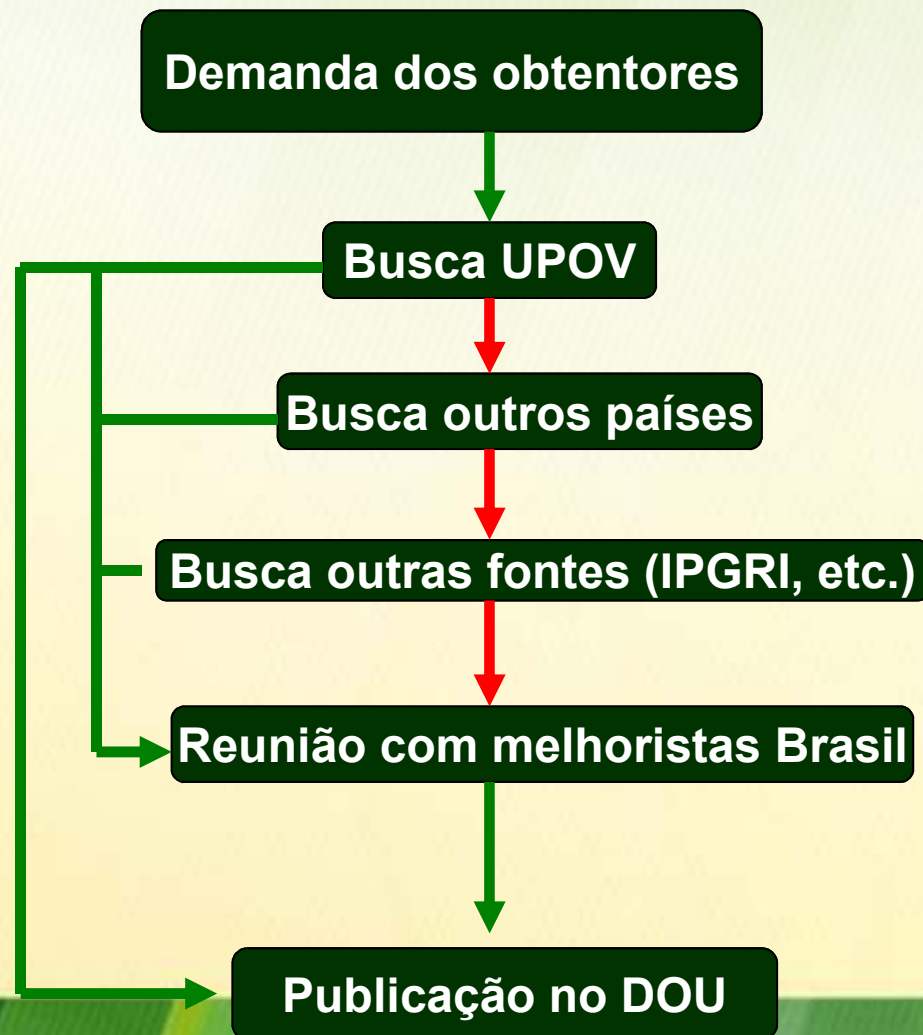
- Identificar características apropriadas para os testes de DHE;
 - Características a serem observadas;
 - Fornecer padrões de D, H e E;
- Guia prático detalhado para harmonizar os exames de DHE, bem como as respectivas descrições das cultivares; (inclusive internacionalmente);
- Aceitação mútua do relatório de DHE (minimizar custos de exame para autoridades individuais).

ELABORAÇÃO DIRETRIZES NA UPOV



- **Quase 300 Diretrizes** adotadas (“Test Guidelines”)
- **Cerca de 40 em discussão nas reuniões de 2013** (revisões / novas diretrizes)

ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES NO BRASIL



CONTEÚDO DE UMA DIRETRIZ DE DHE

1. Objeto
2. Amostra viva
3. Execução dos ensaios de DHE
4. Legendas
5. Instrução para preenchimento da Tabela de descritores
6. Tabela de descritores
7. Observações e figuras
8. Chaves para estádios de desenvolvimento (depende da espécie)

- Todas as espécies do gênero (contém cvs interespecíficas)



Chrysanthemum spp.

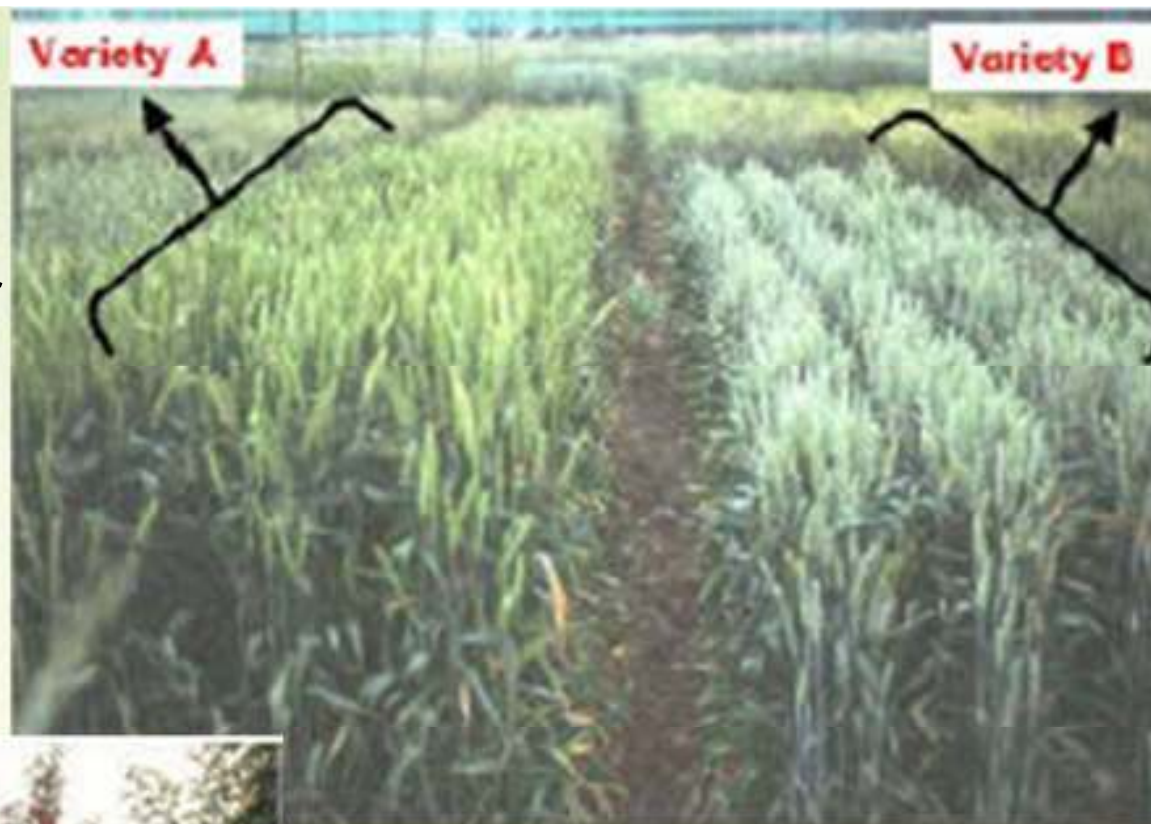
- Algumas espécies de alguns gêneros (contém cvs. interespecíficas e intergenéricas)
- Ex: *Phalaenopsis*
 - x *Doritaenopsis* (*Doritis* x *Phalaenopsis*)



- Número de ciclos de crescimento (1 a 2);
- Local (geralmente 1);
- Número de plantas para compor ensaio (6 a 600);
- Número de repetições (2 ou mais);
- Quantas plantas avaliar;
- Método de observação.

Trigo

Cada teste deve incluir aproximadamente 2000 plantas, que devem ser divididas em 2 ou mais repetições

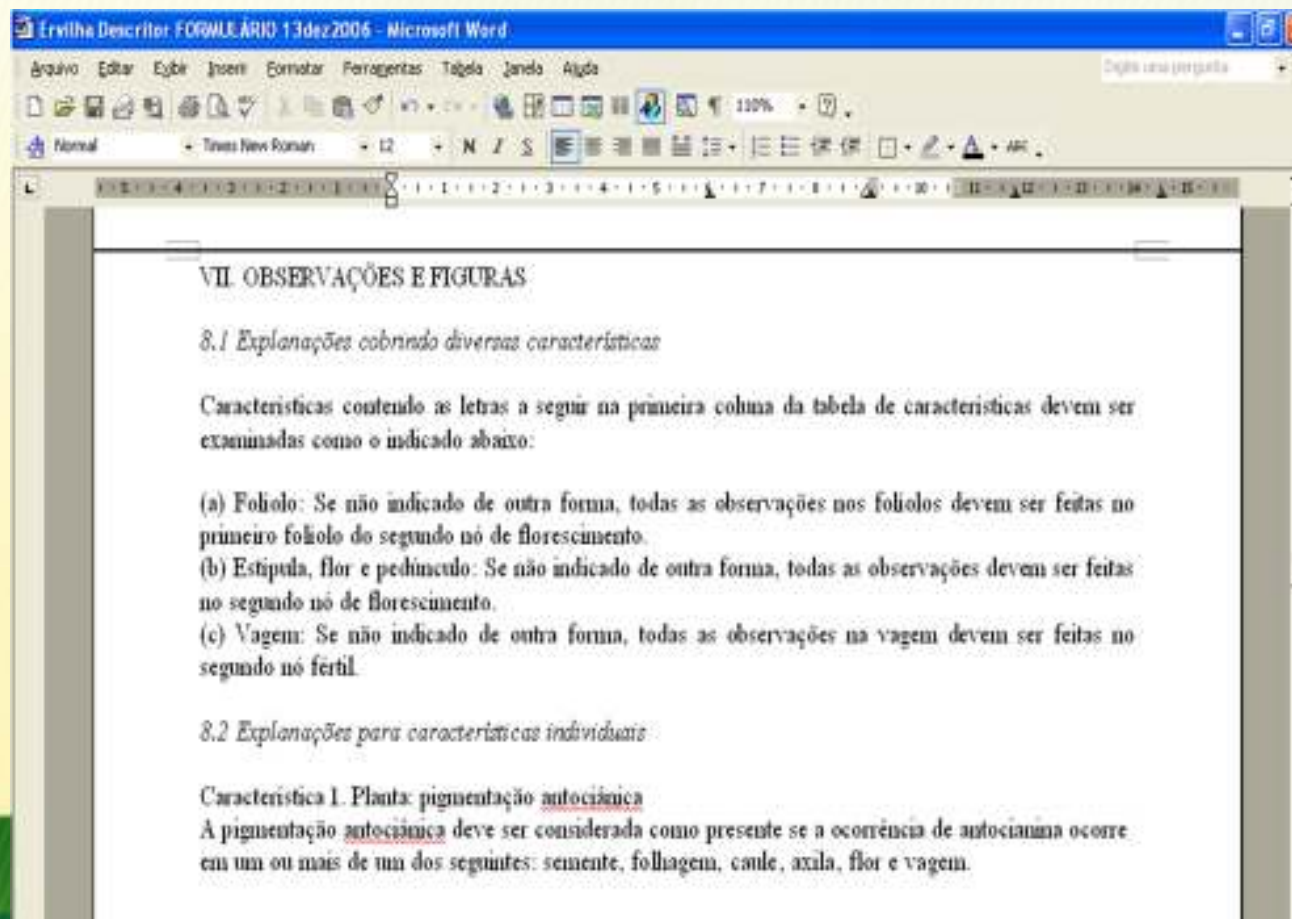


Maçã

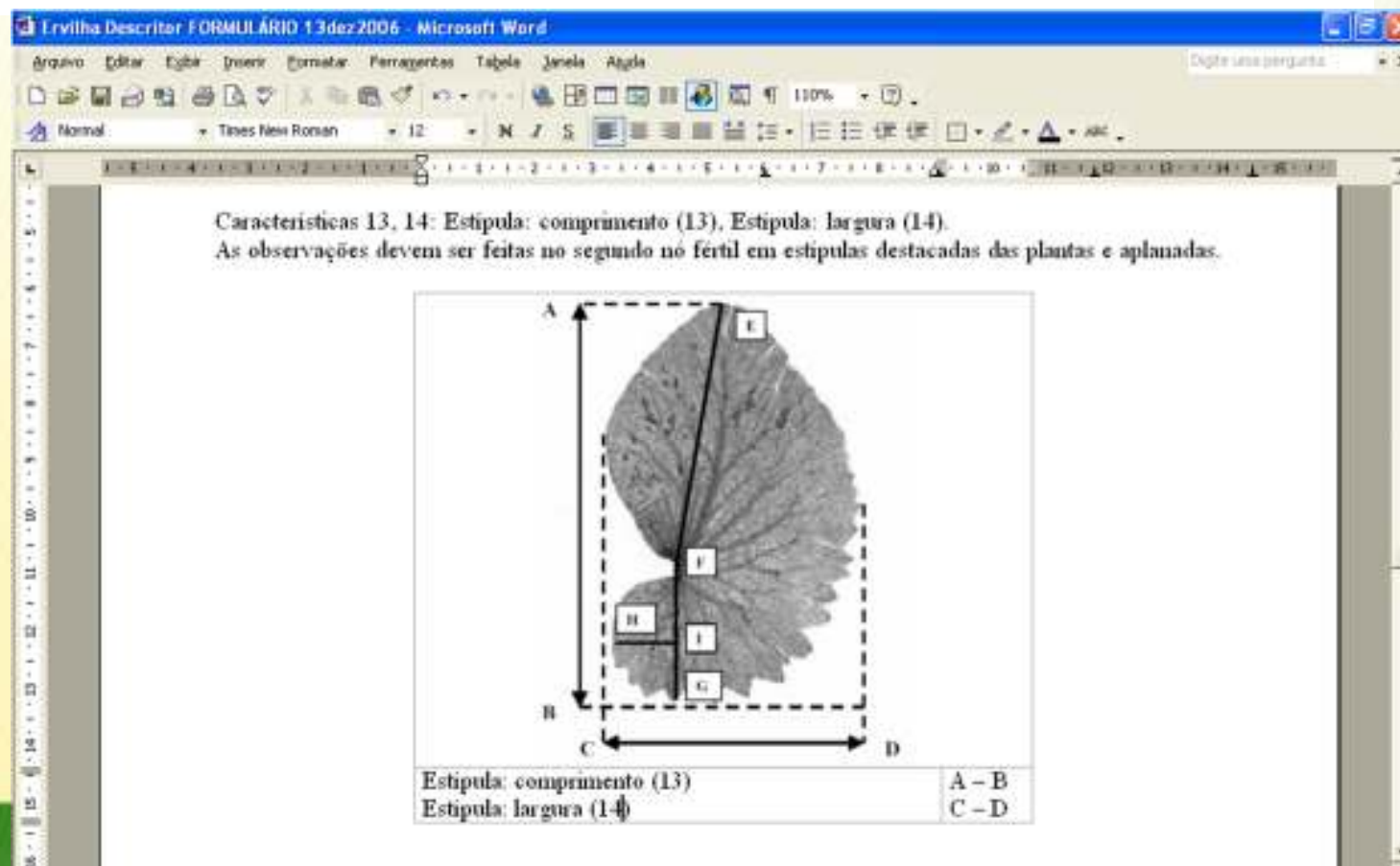
Cada teste deve incluir no mínimo 5 plantas



- (a); (b); (c) ...
 - Explicação adicional para várias características;



- (+)
 - Explicação adicional ou figura/desenho;



Planta: altura

Muito baixa 1

Baixa 3

Média 5

Alta 7

Muito alta 9

Opções

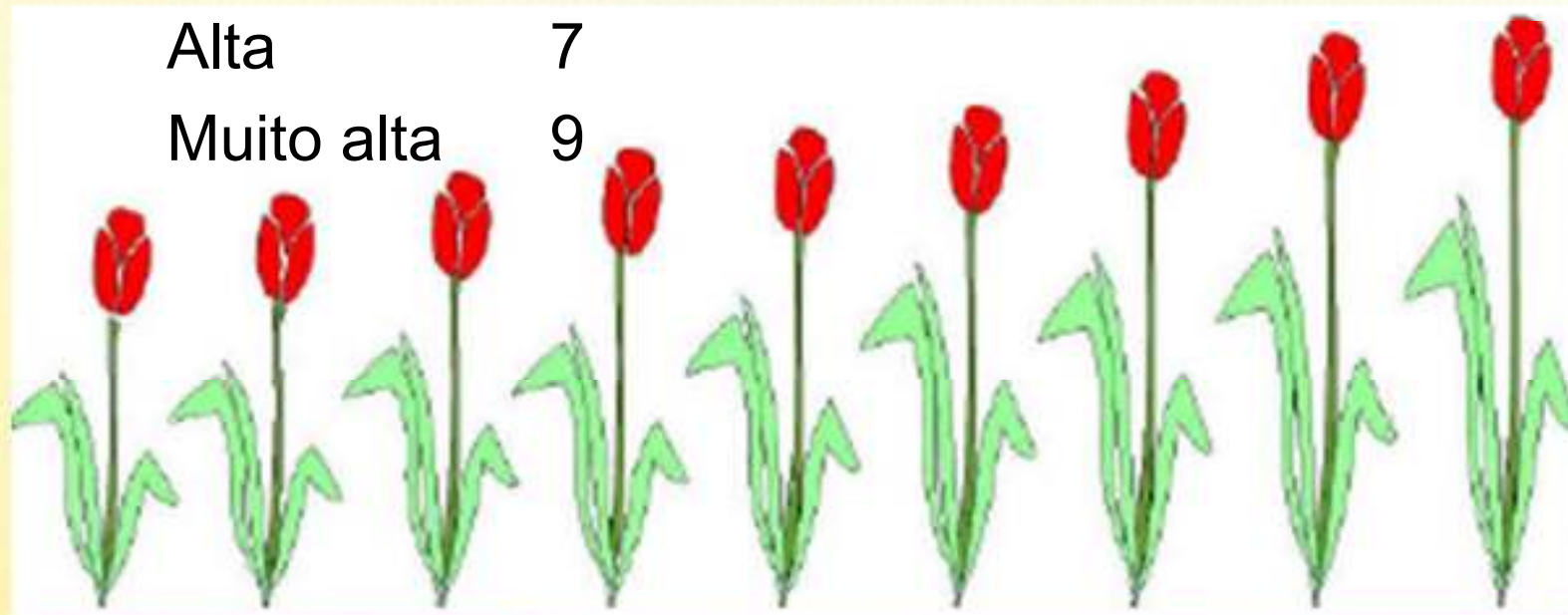
1 a 9

Planta: altura

Baixa 3

Média 5

Alta 7



1

2

3

4

5

6

7

8

9

Vagem: cor

Amarela

1

Verde

2

azul esverdeada

3

roxa

4

Opções

1 a 4



1

2

3

4

Planta: hábito de crescimento

Ereto	1
Semi-ereto	3
Horizontal	5

Opções

1 a 5

2.3. Característica 24. Planta: hábito de crescimento



- As características a serem escolhidas devem:
 - a) Resultar de um dado genótipo ou combinação de genótipos;
 - b) Ser suficientemente consistente e repetível em um dado ambiente;
 - c) Exibir suficiente variação entre cultivares para estabelecer “Distinguibilidade”;
 - d) Ser capaz de precisa definição e reconhecimento;
 - e) Permitir o preenchimento da exigência de uniformidade;
 - f) Permitir o preenchimento da exigência de estabilidade.

- Valor comercial:
 - Característica não precisa ter, necessariamente, valor comercial;
- Características de valor comercial:
 - Podem ser usadas se preencherem os requisitos
 - Produtividade, qualidade
 - São importantes objetivos dos programas melhoramento
 - Nem sempre são apropriadas para descrição (DHE)

Seleção de característica:

percepção do melhorista/mudança
de paradigma

melhoramento x diferenciação

- **Características morfológicas:**

- Planta (forma, altura, largura)
- Caule (diâmetro, comprimento)
- Folha (comprimento, largura)
- Flor
- Fruto (forma)
- Semente (forma, tamanho)
- Raiz

- **Características fisiológicas/bioquímicas:**
 - Ciclo de florescimento;
 - Ciclo total;
 - Conteúdo de certa substância;
 - Reação a peroxidase (soja);
 - Esterilidade.
- **Características especiais:**
 - Resistência a produtos químicos (herbicidas);
 - Resistência a doenças;
- **Novos tipos de características:**
 - Marcadores moleculares.

- **Tipos de expressão das características:**

- Qualitativas (QL);
- Quantitativas (QN);
- Pseudo-qualitativas (PQ).

- CARACTERÍSTICAS
QUALITATIVAS

- São aquelas **expressas por estágios descontínuos**;
- Que são auto-explicativos e de significado independente;
- Todos os estágios são necessários para descrever toda a amplitude da característica e todas as formas de expressão podem ser expressas num único estágio;
- A ordem dos estágios não é importante;
- Como regra são **características não influenciadas pelo ambiente**;
- (ex: ploidia: diplóide (1), triplóide (2), tetraplóide (3)).

Soja: Cor de flor



Branca (1)

Roxa (2)



• QUANTITATIVAS

- Expressão abrange todas as faixas de variação, de um extremo ao outro. **A expressão pode ser registrada numa escala linear unidimensional, contínua ou discreta.**
- A amplitude de expressões é dividido em um número de estágios para fins de descrição (ex: comprimento da haste: muito curto (1), curto (3), médio (5), longo (7), muito longo (9)).
- A divisão tem como objetivo prático permitir uma distribuição ímpar ao longo da escala.
- Não possui grande poder discriminatório. Os estágios de expressão devem se diferenciar significativamente.

Romã - Característica 15. Cálice: relação comprimento/ largura

1. BAIXA

2. MEDIA

3. ALTA



Tomate: tamanho do fruto tamanho da cicatriz do pedúnculo



Pessego

caroço: tamanho comparado ao fruto



3
pequeno



5
médio



7
grande

Característica quantitativa

Planta: altura

Muito baixa 1

Baixa 3

Média 5

Alta 7

Muito alta 9

Opções

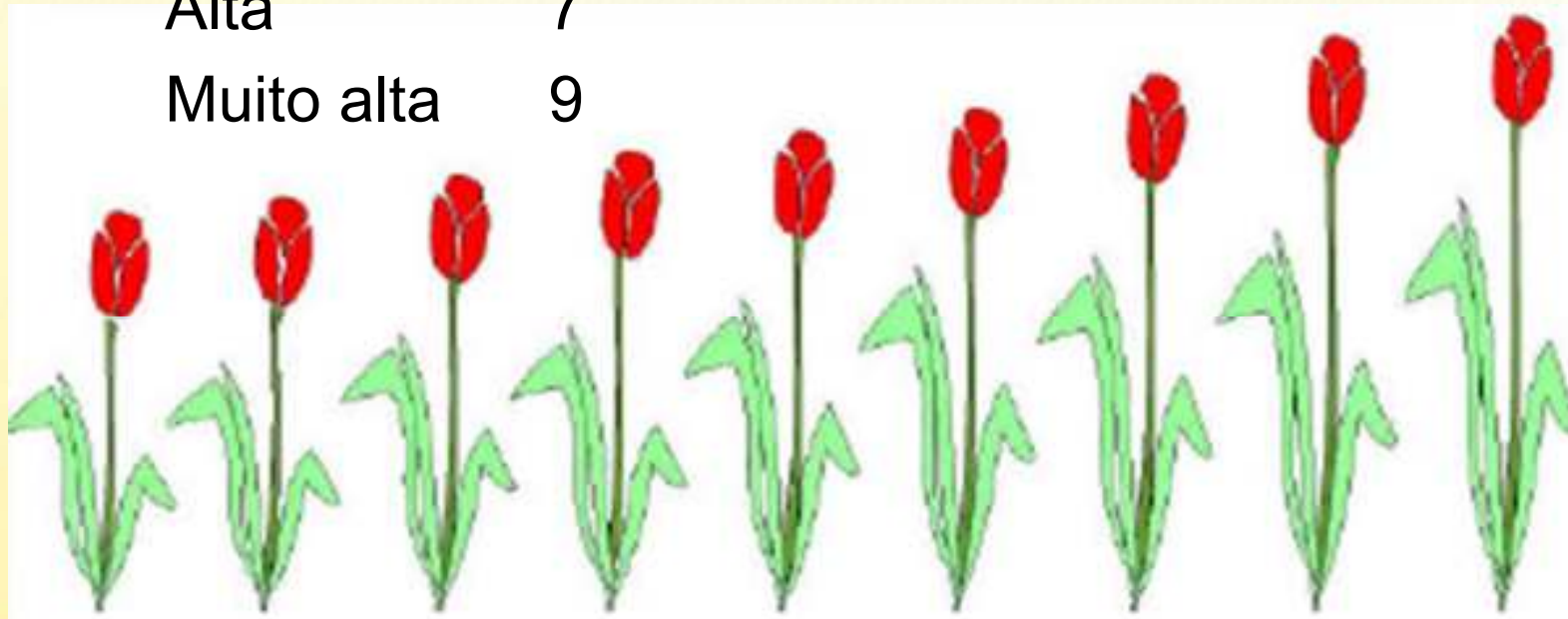
1 a 9

Planta: altura

Baixa 3

Média 5

Alta 7



1

2

3

4

5

6

7

8

9

- PSEUDO-QUALITATIVA
- **A faixa de variação é ao menos parcialmente contínua, mas variando em mais de uma dimensão.**
- Ex: Forma: oval (1), elíptica (2), circular (3), obovada (4))
- Não pode ser adequadamente descrita por apenas definir os dois extremos de uma escala linear.
- De modo similar às QL (descontínua) – portanto PQ – cada expressão individual necessita ser identificada adequadamente para descrever a variação das características



tonalidades da mesma cor

QUANTITATIVA

Apple (Fruit varieties)
Unopened flower: color (balloon stage)



1
white



2
yellowish
and pink



3
Light pink



4
dark pink



5
red



6
purple

CULTIVARES EXEMPLO

Representar
níveis de
expressão

Ilustrar características

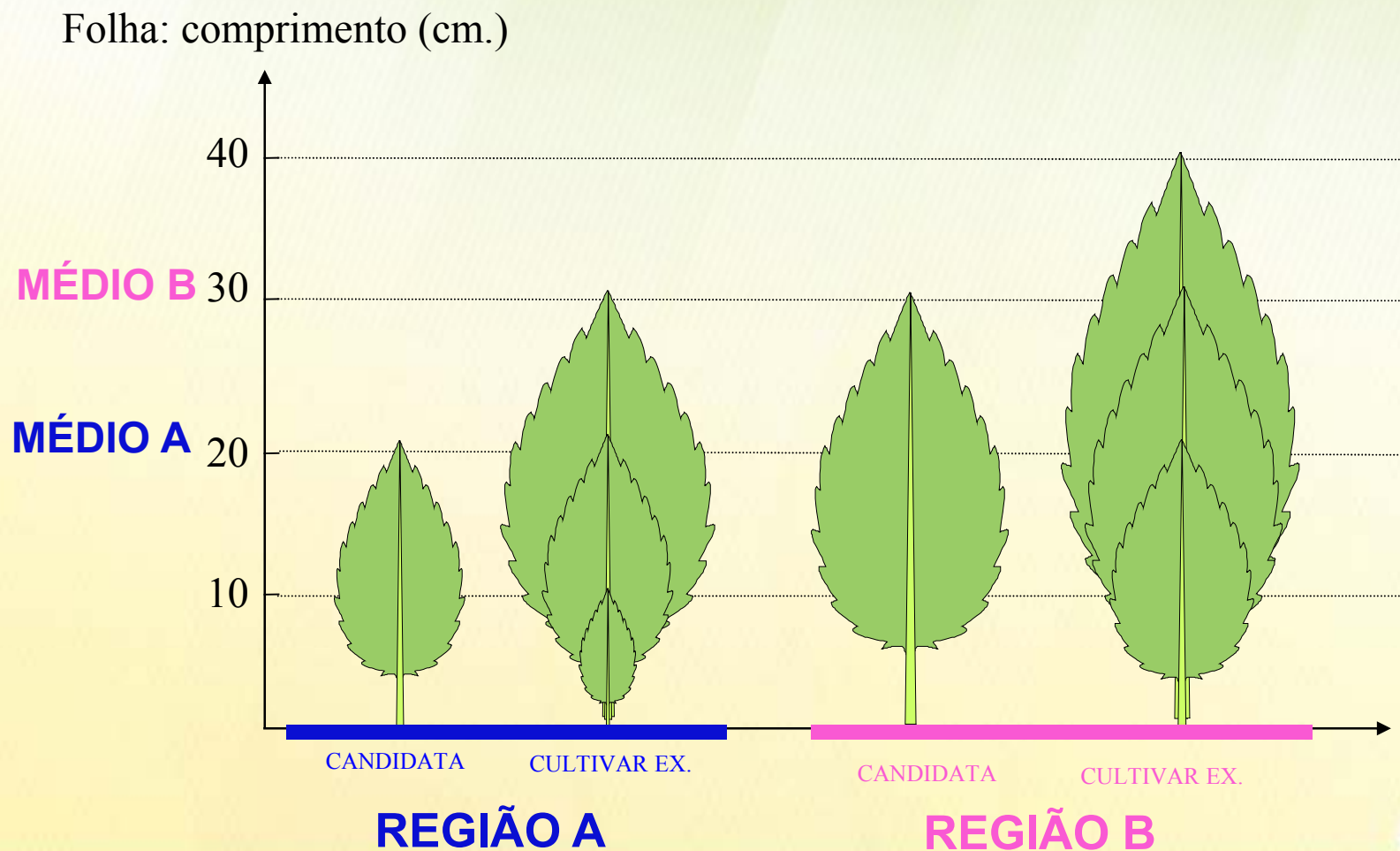
**Determinar o nível de
expressão**



Descrições harmonizadas

CULTIVARES EXEMPLO X Medidas

Por que não utilizar medidas para diferenciação?



MARCADORES MOLECULARES

- Possíveis aplicações:
 - Exame de DHE;
 - Identificação de uso indevido;
 - Identificação de essencialmente derivadas.

MARCADORES MOLECULARES

- **Outros critérios a serem avaliados:**
- Reproducibilidade em distintos laboratórios e equipamentos;
- Repetibilidade;
- Poder de discriminação;
- Possibilidade de criação de base de dados;
- Acessibilidade da metodologia
- Tipo de marcador (SSR, SNP)
- *Primers*

MARCADORES MOLECULARES

- **Outros critérios a serem avaliados:**
- Material a ser analisado
- Tipo de tamanho de amostras
(considerando autogamia, alogamia, repr. vegetativa)
- Estabelecimento de coleção de DNA de referência
- Qualidade do DNA
- Escore para os marcadores considerando casos especiais (alelos raros, nulos, bandas monomórficas, etc.).



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E COOPERATIVISMO
DEPARTAMENTO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E TECNOLOGIA DA AGROPECUÁRIA
SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS ENSAIOS DE DISTINGUIBILIDADE, HOMOGENEIDADE E ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE **SOJA** (*Glycine max* (L.) Merrill)

I. OBJETIVO

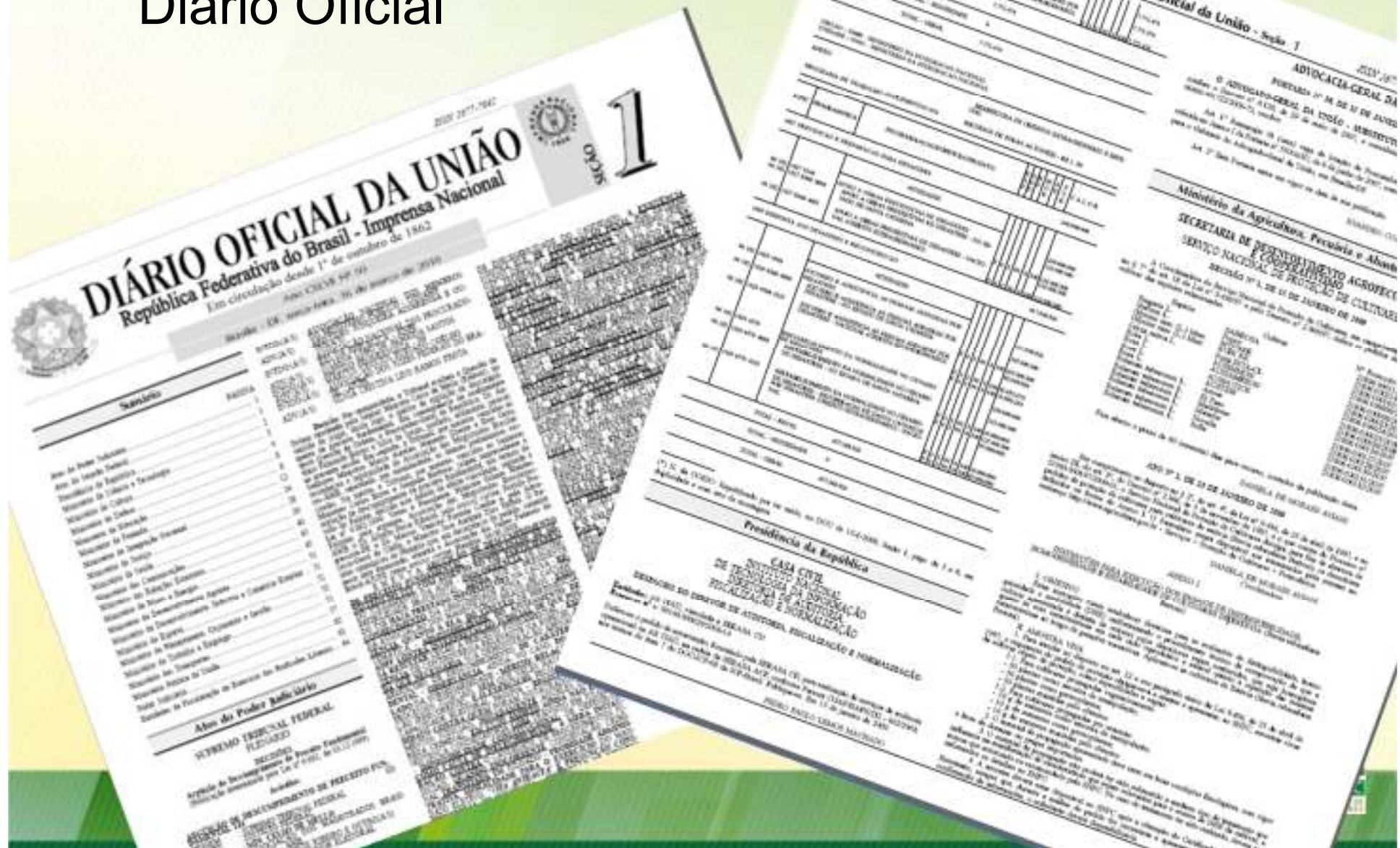
Estas instruções para execução dos ensaios de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade aplicam-se às cultivares de soja (*Glycine max* (L.) Merrill).

II. AMOSTRA VIVA

1. Para atender ao disposto no art. 22 e seu parágrafo único da Lei 9.456 de 25 de abril de 1997, o requerente do pedido de proteção obrigará-se a manter e apresentar ao SNPC, amostras vivas da cultivar objeto de proteção, como especificadas a seguir:

- 2 kg de sementes como amostra de manipulação (apresentar ao SNPC)
- 1 kg de sementes como germoplasma (apresentar ao SNPC)
- 1 kg mantida pelo obtentor.

Publicação de Diretrizes Diário Oficial



AO FINAL DA APLICAÇÃO DE UM TESTE DE DHE:

- Preenchimento da tabela de descritores.
- Tabela cultivares mais parecidas.
- Época do 1º e 2º ensaios.
- Local do Teste (cidade, latitude, longitude).
- Delineamento do ensaio (nº plantas, repetições, etc).
- Nº plantas atípicas encontradas.
- Se foi constatada alguma anormalidade (climática, doenças, etc).
- Outros aspectos considerados relevantes.
- Declaração de “H” e “E”.

DENOMINAÇÃO

- **Relevante para identificação e comercialização.** Uma cultivar protegida deve ter uma denominação única e não pode ser identificada de outra forma.
- **Legislação:** O Artigo 15 da Lei 9456/97 e Artigo 7º do Decreto 2366/97 refletem os requisitos para denominar cultivares de acordo com a Convenção UPOV.
- **Convenção 1978: Artigo 13 e Convenção 1991: Artigo 20**
- **Análise inicial : busca por homônimos.** Não pode haver duas cultivares da mesma ssp (ou ssp assemelhadas) com a mesma denominação no Brasil ou no exterior.

VERIFICAÇÃO DE ANTERIORIDADE

- Consulta à base de dados da UPOV: verificar se a cultivar é registrada ou protegida em outros países;

<http://www.upov.int/pluto/en/>

- Consulta à base de dados do INPI: verificar se a denominação é marca registrada no Brasil para o mesmo tipo de produto;

<http://formulario.inpi.gov.br/MarcaPatente/jsp/servimg/servimg.jsp?BasePesquisa=Marcas>

- Consulta das bases do MAPA: Proteção e Registro de Cultivares

DENOMINAÇÃO UPOV

<https://www3.wipo.int/pluto/user/en/index.js>

p

The screenshot shows the PLUTO: Plant Variety Database website. The header includes the UPOV logo and navigation links. The main content area features search filters and a table of plant variety data.

UPOV INTERNATIONAL UNION FOR THE PROTECTION OF NEW VARIETIES OF PLANTS

ABOUT UPOV | MEMBERSHIP | UPOV SYSTEM | **PVP DATA & STATISTICS** | MEETINGS | NEWS

HOME • PVP DATA & STATISTICS

PLUTO: Plant Variety Database

The data currently in PLUTO is the data in version 201209 of the UPOV-RCM Plant Variety Database. A subscription service will also shortly be introduced for PLUTO, which will allow us to inform users of future updates of the data.

Term Search | Denomination Search

Search By

- UPOV Code
- Denomination
- Record type
- Application
- Botanical name

Filter By

Source	Type	Status	End Type	Grant Date	End Date
Display:	List				
National Listing (NLI)				0	
Plant Breeder's Right (PBR)				3	
Plant Patents (PLP)				0	
Other (???)				0	

Current Search

DEN dazzling | LC chrys

Current Filter

clear

UPOV Code	Country	Type	Botanical Name	Common Name	App. No	App. Date	Grant date	Denomination
CHRY5	BR	PBR	CHRYSANTHEMUM L.	CRISANTEMO	2180600061.2007	2007-05-11	2008-08-18	DAZZLING YONNEW YORK
CHRY5	CA	PBR	Chrysanthemum L.	Chrysanthemum	04-4495	2004-12-03	2009-05-22	Dazzling Yonnew York
CHRY5	OZ	PBR	Chrysanthemum L.		20042336	2004-11-25	2006-07-03	DAZZLING YONNEW YORK

1 to 3 / 3 | edit columns


25 per page | 1 / 1

download data

DENOMINAÇÃO SNPC

<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/protecao-cultivares/cultivares-protegidas>

The screenshot displays the CultivarWeb interface within a web browser. The browser's address bar shows the URL: `extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares_protegidas.php`. The page header includes the text "VERSÃO 1.0" and "CULTIVARWEB GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO". A yellow "BRASIL" button is located in the top right corner. The main content area features a green background with the following text: "Sua pesquisa retornou 1 registros.", "Exibindo 1 registros.", and "Mostrar Pesquisa". Below this, a table lists the search results for "CRISÂNTEMO (Chrysanthemum L.)". The table has four columns: "DENOMINAÇÃO", "TITULAR", "SITUAÇÃO", and "DETALHE". The first row of data shows "DAZZLING KOMEY YORK" as the denomination, "SYNGENTA CROP PROTECTION AG" as the titular, and "PROTEÇÃO DEFINITIVA" as the situation. A "DETALHE" link with a magnifying glass icon is present in the fourth column. At the bottom right of the table, a note states: "+ = Cultivar Geneticamente Modificada".

DENOMINAÇÃO	TITULAR	SITUAÇÃO	DETALHE
DAZZLING KOMEY YORK	SYNGENTA CROP PROTECTION AG	PROTEÇÃO DEFINITIVA	

DENOMINAÇÃO RNC

<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/registro/registro-nacional-cultivares>

The screenshot displays the CultivarWeb application interface. At the top, the browser address bar shows the URL: `extranet.agricultura.gov.br/bnp/brpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php`. The application header includes the text "VERSÃO 1.0" and "CULTIVARWEB" in large bold letters, with "GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO" below it. A green navigation bar on the left contains a search icon and the text "Pesquisa".

The main content area has a light green background and displays the following text:

Sua pesquisa retornou 1 registros.
Exibindo 1 registros em 1 espécie.
Para Pesquisa

Below this text is a table with the following data:

DENOMINAÇÃO	MANTEREDOR	NP REGISTRO	DETALHE
ORNITHOGLOSSUM (CHRYSANTHEMUM - floriflorum Rostk.)	DEKKE DE WIT AGRICULTURA LTDA	23167	

DENOMINAÇÃO

CRITÉRIOS IMPORTANTES PARA DENOMINAR CULTIVARES

- Denominações protegidas, ou em processo de proteção em outro país, **deverão ser mantidas**, exceto quando razões lingüísticas impeçam seu uso. Ex. cultivar de maçã ARIANE apresentada na Comunidade Européia em 2003 e em 2008 no Brasil, com a mesma denominação. Cultivares estrangeiras provenientes de países que não utilizam o alfabeto romano (ex: Japão, Coreia, China, Rússia, Omã, etc).
- **Não pode ser utilizada** como denominação a marca notória ou registrada no INPI, no todo ou em parte, vinculada à área vegetal (evitando-se, assim, problemas judiciais futuros por utilização indevida de marca). Ex: cultivar de batata LIZA, proteção concedida a Embrapa em 2001, alterada para ELIZA, por solicitação da empresa detentora da marca de óleo de soja LIZA.

DENOMINAÇÃO

ORIENTAÇÕES LEGAIS para não incorrer em erros de identificação ou confusão quanto:

- Características da cultivar: utilização de nomes que deem a impressão de que a cultivar possui atributos que na realidade não tem. Por exemplo, chamar de Anã uma cultivar considerada de altura normal.
- Ou termos que identifiquem características que sejam comuns a outras cultivares da mesma espécie ou espécies assemelhadas: chamar de Precoce uma cultivar de arroz ou Vermelha Dobrada uma cultivar de rosa.
- Ou ainda que sugira que a cultivar derive de outra cultivar ou com a qual esteja relacionada, quando este fato não corresponder à realidade. Por exemplo, a antiga cultivar de soja registrada BR 9 Savana, não protegida. Posteriormente, foi introduzido um gen de resistência ao cancro da haste, gerando uma cultivar essencialmente derivada, a qual foi denominada BRS Nova Savana, mantendo características básicas da BR 9 Savana; nesse caso corresponde a realidade e foi aceita.

DENOMINAÇÃO

ORIENTAÇÕES LEGAIS para não incorrer em erros de identificação ou confusão quanto:

- Ao valor: denominação composta de palavra(s) que induza o comprador a pensar que a cultivar apresenta atributos superiores a outras da mesma espécie, por exemplo: “melhor”, “superior”, “mais resistente”, “campeão”, “super-precoce” e outros.
- A procedência: não poderá conter quaisquer partes que indiquem lugar geográfico, se isso não corresponder à realidade, visando eliminar quaisquer confusões relacionadas ao seu local de plantio. Pelo mesmo motivo, não será aceita denominação que se refira a locais geográficos notadamente conhecidos, além do fato de que em geral existem direitos anteriores sobre esses nomes.

DENOMINAÇÃO

ORIENTAÇÕES LEGAIS para não incorrer em erros de identificação ou confusão quanto:

- À identidade da cultivar ou do obtentor: não pode haver denominação muito semelhante à de outra preexistente. Por exemplo, duas cultivares de alface, denominadas respectivamente, de Maria e Marie. E o prefixo que caracteriza as denominações utilizadas normalmente por um obtentor não será aceito para cultivares que não as dele próprio. Ex: UFV
- BRS Topázio / BRS TOPAZIO2
- Emgopa 313 / Emgopa 313RR

DENOMINAÇÃO

A legislação também não possibilita usar denominações que:

- Conste de um nome botânico ou comum de um gênero ou espécie, como por exemplo denominar uma cultivar de aveia de margarida.
- Inclua termos como: variedade, cultivar, forma, híbrido, cruzamento ou suas traduções;
- Seja contrária à moral e aos bons costumes

DENOMINAÇÃO

ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO

- . Em raras circunstancias: quando for constatado algum fato que teria impedido a sua aceitação, se identificado por ocasião da análise do pedido de proteção.
 - . Quando existir direito anterior, constatado depois de concedida a proteção, deverá ser efetuado o cancelamento do registro da denominação em questão e solicitada uma nova ao obtentor. No caso da batata Eliza já citado, a Embrapa solicitou nova denominação, assim que foi questionada pelo titular da marca Liza.
- Cultivares estrangeiras: por exemplo, uma cultivar denominada Queen não será traduzida(a tradução não é considerada a propria denominação); mas no caso de uma denominação na escrita japonesa, será necessária a transcrição.

COMO SOLICITAR PROTEÇÃO DE CULTIVARES

Pré-requisitos para proteção



EXPLORANDO DO PORTAL ELETRÔNICO DO MAPA

www.agricultura.gov.br



<http://www.agricultura.gov.br/vegetal>

Vegetal - MAPA - Mozilla Firefox

Vegetal - MAPA

Selecione...

Selecione...

Selecione...

Registros e Autorizações

Para o Ministério da Agricultura, trabalhar na regulamentação, fiscalização e controle da cadeia produtiva vegetal é investir na melhoria da qualidade dos produtos. As Superintendências Federais Agropecuárias (SFAs), nos estados, dispõem de ferramentas como registros e autorizações que instruem e legitimam produtores, estabelecimentos e trabalhadores em cada área. Confira as exigências para obter registro e autorização.

Selecione o tipo que procura

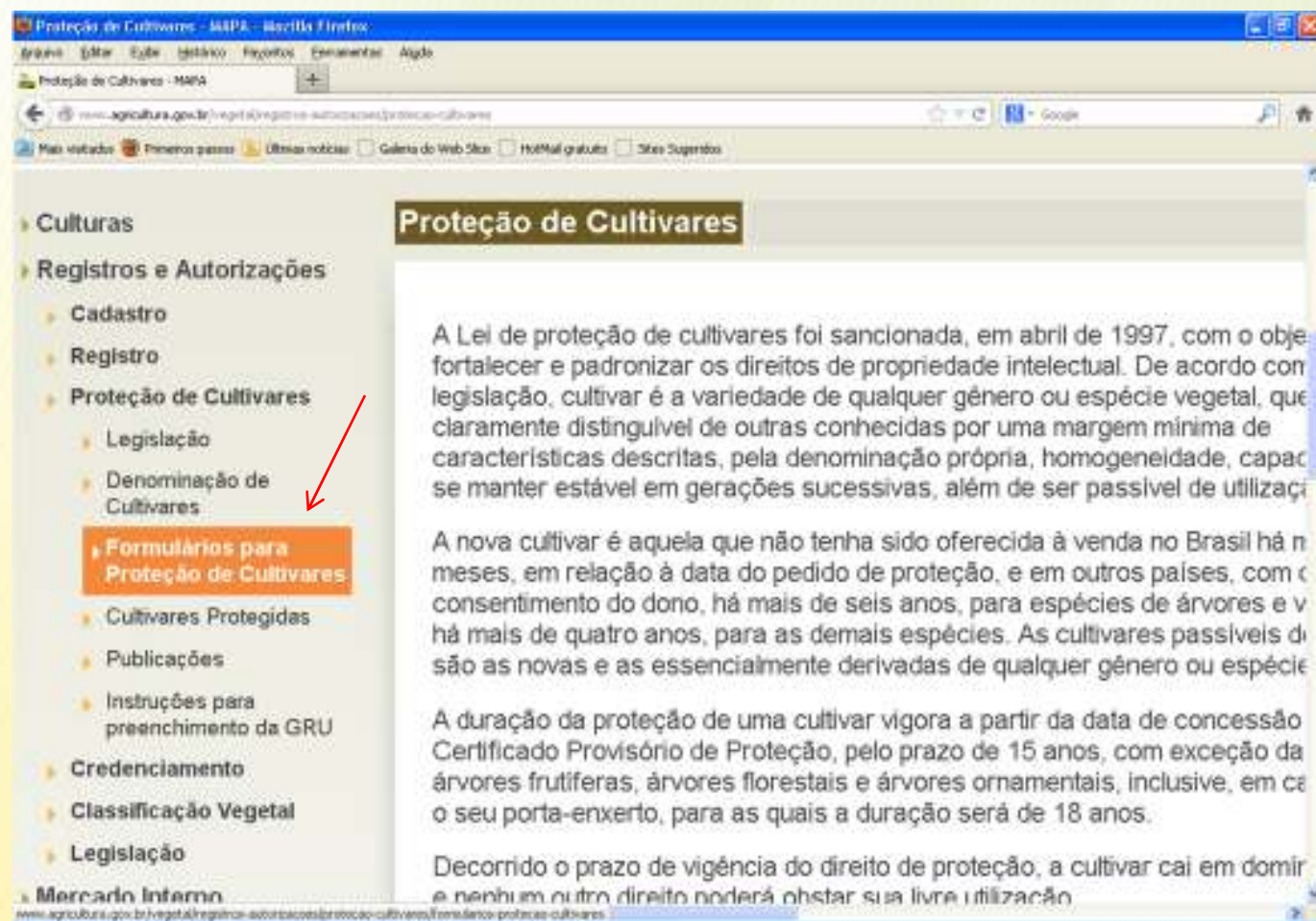
Proteção de Cultivares

ACESSAR

Mais Informações

- ▶ Estatísticas
- ▶ Serviços Relacionados
- ▶ Legislação
- ▶ Safras e Estoques
- ▶ Pesquisas e Desenvolvi

<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/protecao-cultivares>



INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Márcia Freitas

Arquivo Editar Exibir Histórico Pesquisar Ferramentas Ajuda

Formulários para Proteção de Cultivares

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

versao.agricultura.gov.br/portalprotecao/atividades

Plano visitado: Filtros: Filtros: Últimas notícias: Galeria do Web Site: HotMail gratuita: Sites Sugeridos:

VERSÃO 1.0

CULTIVARWEB

GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO

REQUERIMENTO DE PROTEÇÃO DE CULTIVAR

Com a implantação do sistema CultivarWeb iniciamos uma nova forma de relacionamento na qual pretende-se trazer consistência, facilidade e agilidade ao usuário do Cultivares-SNPC.

Nesta primeira etapa, está sendo disponibilizado o formulário eletrônico para REQUERIMENTO DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES. Posteriormente, serão disponibilizados outros formulários para a etapa de avaliação e registro do requerimento.

Assim você poderá:

- preencher e enviar formulários eletrônicos para requerimento de proteção de cultivar;
- fazer download dos demais formulários necessários ao requerimento de proteção, para preenchimento e encaminhamento;
- obter modelos de documentos complementares necessários ao requerimento;
- acessar versões em inglês dos formulários relativos ao requerimento de proteção de cultivar;
- armazenar e acessar formulários para requerimento de proteção em elaboração;
- acompanhar o andamento dos requerimentos encaminhados.

Todavia, por ainda não dispor da ferramenta de assinatura digital, os formulários, mesmo enviados eletronicamente, deverão ser impressos e assinados em papel.

Cada requerimento, que deverá corresponder a uma única cultivar, seguirá as seguintes etapas:

- 1ª ETAPA: preenchimento e envio eletrônico do formulário para Requerimento de Proteção;
- 2ª ETAPA: impressão e assinatura do formulário de requerimento (enviado eletronicamente) e dos formulários dependentes para download no site;
- 3ª ETAPA: realizar o pagamento da taxa referente ao requerimento de proteção de cultivar (conforme instruções na página principal do SNPC);
- 4ª ETAPA: encaminhamento dos formulários e demais documentos ao SNPC;
- 5ª ETAPA: protocolização do requerimento pelo SNPC.

O protocolo da solicitação de proteção será efetuado pelo SNPC, no momento em que for recebida a documentação completa (formulários + documentos complementares). Após isso, o usuário deverá encaminhar o formulário de requerimento eletrônico de proteção.

Após enviar o formulário de forma eletrônica, o usuário, que deve ser obrigatoriamente o Representante Legal, ou o Requerente da proteção (em caso de não haver procurador necessário), receberá automaticamente um número como comprovante. Este número, porém não vale como protocolo de pedido, o qual somente será fornecido, também de forma eletrônica, quando a documentação física chegar ao SNPC. Assim, é fundamental o acompanhamento do recebimento dos documentos pelo SNPC, especialmente quando houver possibilidade de perda de novidade, caso em que recomendamos que os documentos sejam entregues pessoalmente.

Requisitos Necessários à Cultivar Candidata à Proteção:

- Ser produto de melhoramento genético;
- Ser de uma espécie vegetal de proteção no Brasil;
- Não haver sido comercializado no exterior há mais de 4 anos, ou há mais de 6 anos, no caso de variedades de árvores;
- Ser novidade;
- Ser original;
- Ser estável.

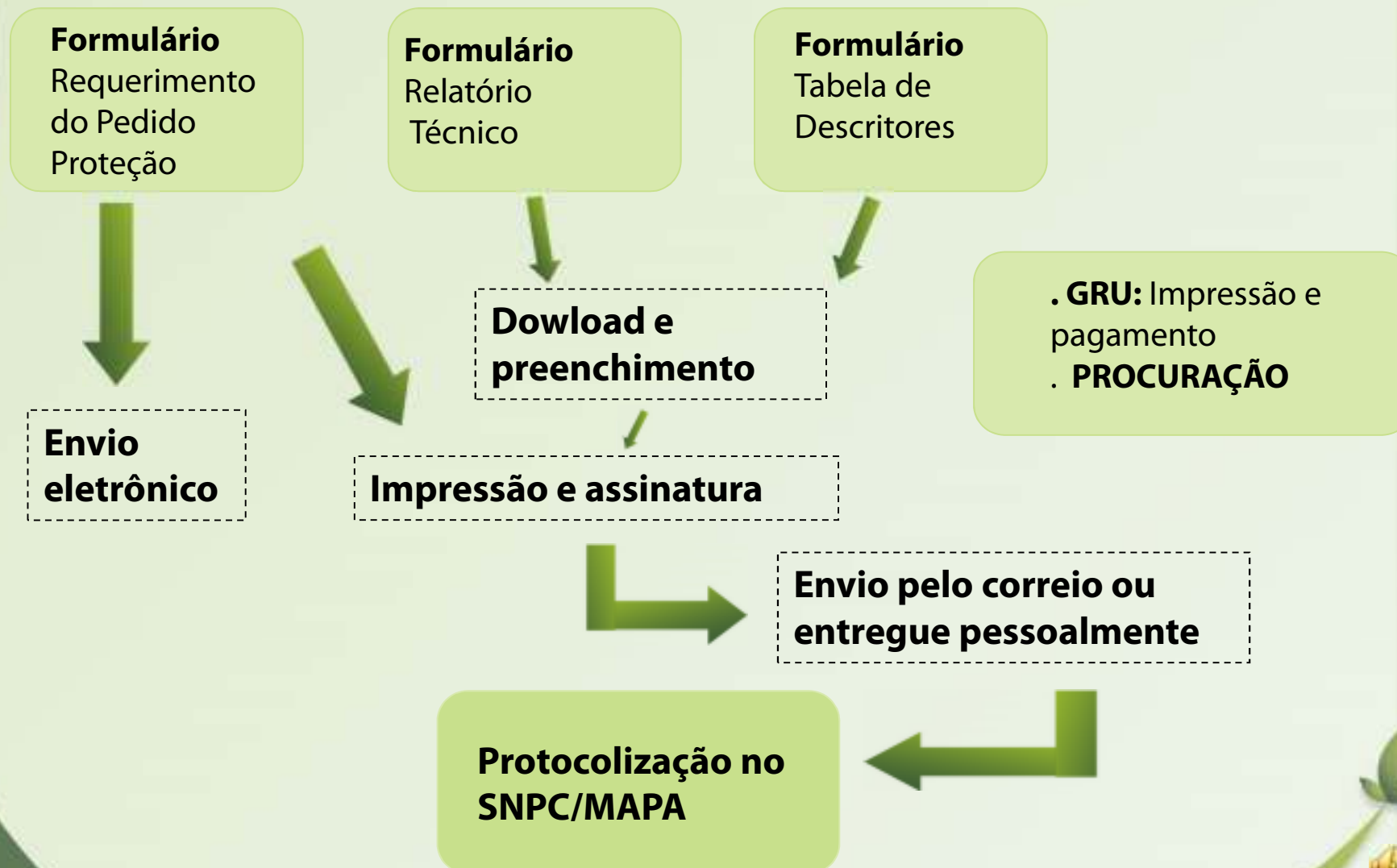
Os três últimos requisitos são compreendidos através de testes específicos de DNE (Diferenciabilidade, Homogeneidade e Estabilidade), realizados pelo próprio requerente ou, em se tratando de cultivar empresa, por autoridade competente e aprovada pelo governo.

Para se candidatar à cultivar, é necessário estar no Brasil, sendo que o próprio requerente ou seu representante legítimo qualificado para tal.

DOCUMENTAÇÃO BÁSICA



PEDIDO DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES



RELATÓRIO TÉCNICO DESCRITIVO DE OBTENÇÃO DE CULTIVAR

**Origem
genética**

**Descritores
mínimos**

**EXIGÊNCIAS TÉCNICAS
PARA PROTEÇÃO**

**Método de
obtenção**

DHE

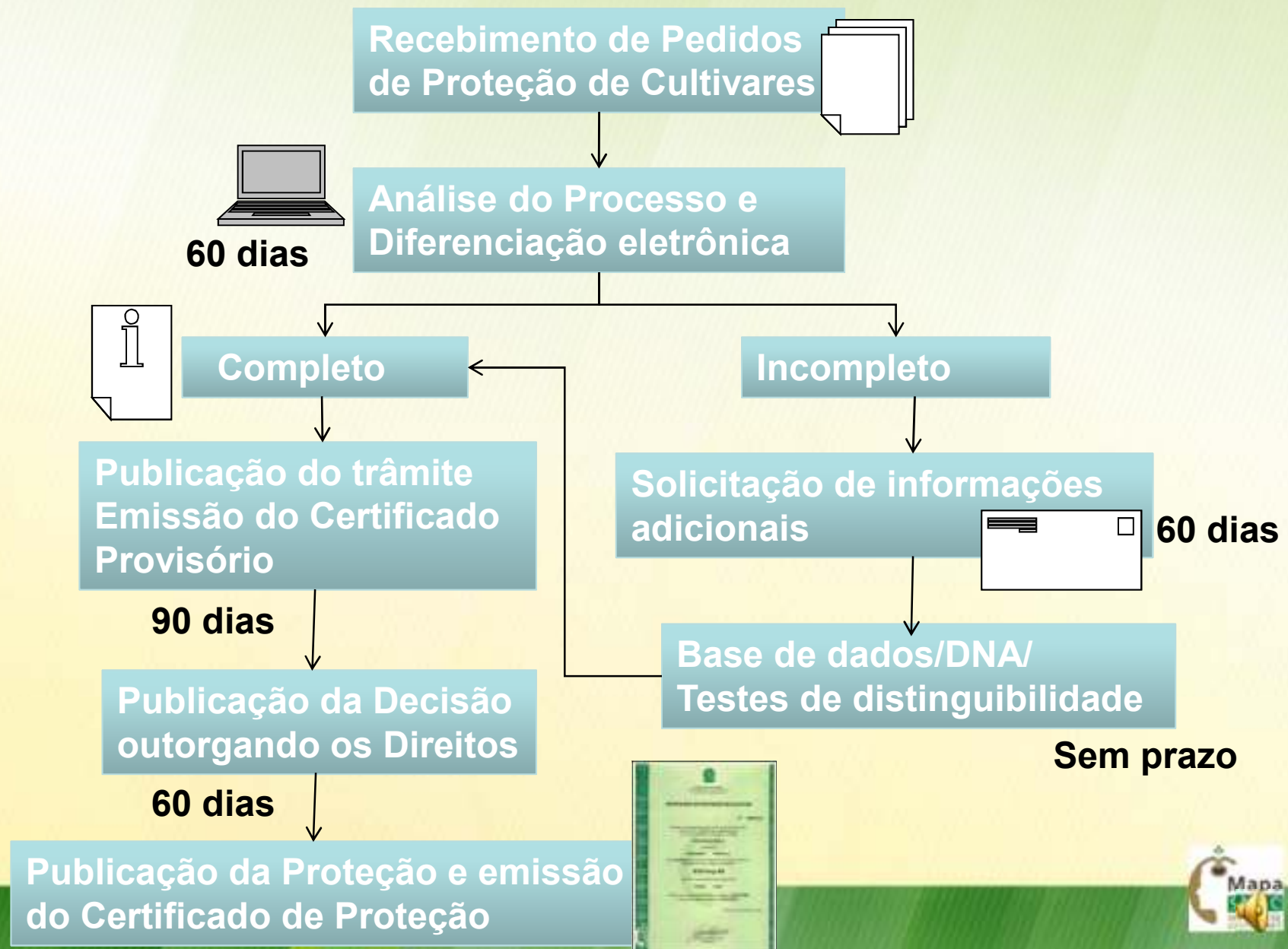
**Histórico do
processo**

Taxas

Portaria nº 503, de 03/12/1997

- ✓ Protocolização do Pedido **R\$ 200,00**
- ✓ Emissão do Certificado Provisório **R\$ 600,00**
- ✓ Anuidade **R\$ 400,00**
- ✓ Orientações no site sobre preenchimento de GRU

FLUXOGRAMA DO PEDIDO DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES NO SNPC



Lista de cultivares protegidas



SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES SNPC

Mudou a busca por informações no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares. A partir de agora as informações sobre as cultivares protegidas e as solicitações de proteção de cultivares estarão disponíveis em tempo real.

Para efetuar a busca escolha um ou mais campos, digite o(s) parâmetro(s) desejado(s) e pressione o botão **Pesquisar**. Em caso de dúvidas ou sugestões, solicitamos entrar em contato pelo e-mail snpc@agricultura.gov.br

Clique [aqui](#) para obter uma lista completa com todas as cultivares cadastradas no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares.

Solicitações de proteção de cultivar

Nome científico da espécie: 

Nome comum da espécie:

Denominação da cultivar:

Nº Protocolo do pedido de proteção:

Pesquisar

Lista de cultivares protegidas










Sua pesquisa retornou 7 registros.

Exibindo 7 registros.

[Nova Pesquisa](#)

|A|B|C|E|F|G|H|I|K|L|M|O|P|Q|R|S|T|V|

— AVEIA (Avena spp.)

DENOMINAÇÃO	TITULAR	SITUAÇÃO	DETALHE
Agro Coxilha	AGROALPHA	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
Agro Planalto	AGROALPHA	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
AGRO Zebu	AGROALPHA	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
FUNDACEP FAPA 43	FUNDACEP FECOTRIGO E FAPA	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
IPR 126	INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR_	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
Louise	FAPA	PROTEÇÃO DEFINITIVA	
URS Guapa	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS_	PROTEÇÃO DEFINITIVA	

* = Cultivar Geneticamente Modificada

Lista de cultivares protegidas

The screenshot displays a web application interface for the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). The main content area shows detailed information for a specific cultivar, AVEIA (Avena spp.). The left sidebar contains a list of other cultivars, with 'AVEIA (Avena spp.)' highlighted. A red arrow points to this entry.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Windows Internet Explorer

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

CULTIVAR:

IPR 126

NOME CIENTIFICO DA ESPECIE:

Avena spp.

NOME COMUM DA ESPECIE:

AVEIA

Nº PROCESSO:

21806.000029/2006

SITUAÇÃO:

PROTEÇÃO DEFINITIVA

Nº CERTIFICADO:

931

INICIO DA PROTEÇÃO:

06/07/2006

TERMINO DA PROTEÇÃO:

06/07/2021

TITULAR:

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR
ENDEREÇO: RODOVIA CELSO GARCIA CIO, KM 375 - CAIXA POSTAL - 481
BRASIL
CEP: 86001-870 - LONDRIANA - PR

REPRESENTANTE LEGAL:

PEDRO MÁRIO DE ARAÚJO
ENDEREÇO: RODOVIA CELSO GARCIA CIO, KM 375
FONE: (41) 3336-3886

MELHORISTAS:

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - ELIR DE OLIVEIRA

ARQUIVOS DIGITAIS

[1701.PDF](#) - DIÁRIO OFICIAL - 29/12/2006

[1699.PDF](#) - DIÁRIO OFICIAL - 06/10/2006

[1695.PDF](#) - DIÁRIO OFICIAL - 06/07/2006

AVEIA (Avena spp.)

DENOMINAÇÃO

Agro Coxilha

Agro Planalto

AGRO Zebu

FUNDACEPFAPA43

IPR 126

Louise

URS Guapa

Concluído

Intranet local

100%

Windows Taskbar: Iniciar, Microsoft Office, Tela Relatoria com..., Documentos - Mec..., Microsoft PowerPoint, 5 Internet Explorer, PROTEÇÃO_proced..., Siga em "Serviço de Arquivos (nasv002)"

REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES

- RNC -

PROTEÇÃO INTELECTUAL X REGISTRO COMERCIAL

- Lei de Proteção de Cultivares:

Propriedade
Intelectual

- Lei de Sementes e Mudanças:

Registro Nacional de
Cultivares
- Produção e comercialização

- Para ser protegida a cultivar
não precisa estar registrada*



– RNC –

- Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
- Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA
- Coordenação de Sementes e Mudanças – CSM
- Serviço de Controle da Produção e Comercialização de Sementes e Mudanças – SCSM

– RNC –

Habilita previamente cultivares para a
produção, o beneficiamento e a
comercialização de sementes e mudas no
País.

– RNC –

- Inscrição: requerida por qualquer pessoa física ou jurídica.
- A cultivar deve ser, previamente, submetida a ensaios para determinação do Valor de Cultivo e Uso – VCU (para as espécies com critérios estabelecidos ou outros testes para as demais espécies)
- VCU: ensaios para avaliação da cultivar.
- Comunicação prévia dos ensaios de VCU.

– RNC –

- Cada cultivar tem somente uma única inscrição no RNC, e a sua permanência está condicionada à existência de pelo menos um mantenedor.
- Mantenedor – pessoa física ou jurídica que se responsabiliza por tornar disponível um estoque mínimo de material de propagação de uma cultivar inscrita no Registro Nacional de Cultivares, conservando suas características de identidade genética e pureza varietal.

– RNC –

- Torna-se possível a existência de mais de um mantenedor para uma mesma cultivar já inscrita no RNC, desde que este comprove que possui condições técnicas para garantir a manutenção da cultivar em questão e que declare a forma da obtenção do material genético.
- O mantenedor que, por qualquer motivo, deixar de fornecer material básico ou de assegurar as características declaradas da cultivar inscrita, terá seu nome excluído do registro da cultivar no RNC.

– RNC –

- Dispensadas da inscrição:
 - Cultivar importada para fins de pesquisa ou realização de ensaios de VCU, em quantidade compatível com a aplicação, mediante justificativa técnica e atendida a legislação específica;
 - Cultivar importada com o objetivo exclusivo de reexportação;
 - Cultivar local, tradicional ou crioula, utilizada por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas.

– RNC –

- Valor de Cultivo e Uso – VCU: valor intrínseco de combinação das características agronômicas da cultivar com as suas propriedades de uso em atividades agrícolas, industriais, comerciais e/ou de consumo in natura.
- Atualmente existem critérios estabelecidos para a determinação do Valor de Cultivo e Uso - VCU para 29 espécies vegetais. Os critérios mínimos a serem observados nestes ensaios foram estabelecidos pela Portaria nº. 294/1998; Instrução Normativa nº. 06/2003; Instrução Normativa nº. 25/2006; Instrução Normativa nº. 23/2008; Instrução Normativa nº. 58/2008.

– RNC –

- Comunicação prévia à instalação dos ensaios - data de início e o local de instalação, para fins de fiscalização e supervisão.
- Após a realização dos ensaios de VCU o requerimento de inscrição da nova cultivar no RNC deve ser apresentado em formulário próprio, específico da espécie com apresentação do relatório técnico com os resultados de ensaios de VCU, dos descritores mínimos da cultivar e da declaração da existência de estoque mínimo de material básico.

– RNC –

- Os ensaios devem obedecer aos critérios estabelecidos e contemplar o planejamento e desenho estatístico que permitam a observação, a mensuração e a análise dos diferentes caracteres das distintas cultivares, assim como a avaliação do comportamento e qualidade das mesmas.
- Os resultados dos ensaios de VCU são de exclusiva responsabilidade do requerente da inscrição, podendo ser obtidos diretamente por qualquer pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, de comprovada capacidade e qualificação.

Critérios mínimos – VCU

Grandes Culturas

- Algodão
- Arroz
- Batata
- Feijão
- Milho
- Soja
- Sorgo
- Trigo

Forrageiras

Alfafa, Aveia Preta Forrageira, Azevém, Capim Rhodes, Cornichão Anual, Cornichão Perene, Feijão Vigna, Milheto, Pensacola, Capim Setária, Trevo Branco, Trevo Subterrâneo, Trevo Vermelho, Trevo Vesiculoso, Braquiárias, Panicum, Pennisetum

– RNC –

- A inscrição de cultivares das demais espécies vegetais, cujos critérios mínimos para avaliação de VCU não estejam ainda estabelecidos, pode ser requerida mediante o preenchimento de formulário específico (“OUTRAS ESPÉCIES”) com apresentação dos seguintes dados:
 - Principais características morfológicas, biológicas e/ou fisiológicas, que tornem possível a identificação da cultivar;
 - Relatório técnico;
 - Dados de produtividade;
 - Região de Adaptação;
 - Comportamento ou reação às pragas e doenças;
 - Outros dados que justifiquem a sua importância para o mercado nacional e/ou internacional

– RNC –

- Denominação:
 - A denominação da cultivar deve ser utilizada em toda documentação relativa ao material de propagação conforme consta registrada no RNC
 - Mesma regulamentação da Proteção de Cultivares

– RNC –

- Taxas - Instrução Normativa N° 36, de 28 de dezembro de 2004:
 - Inscrição : R\$ 150,00
 - Alteração: R\$ 50,00
 - Extensão: R\$ 70,00

por cultivar

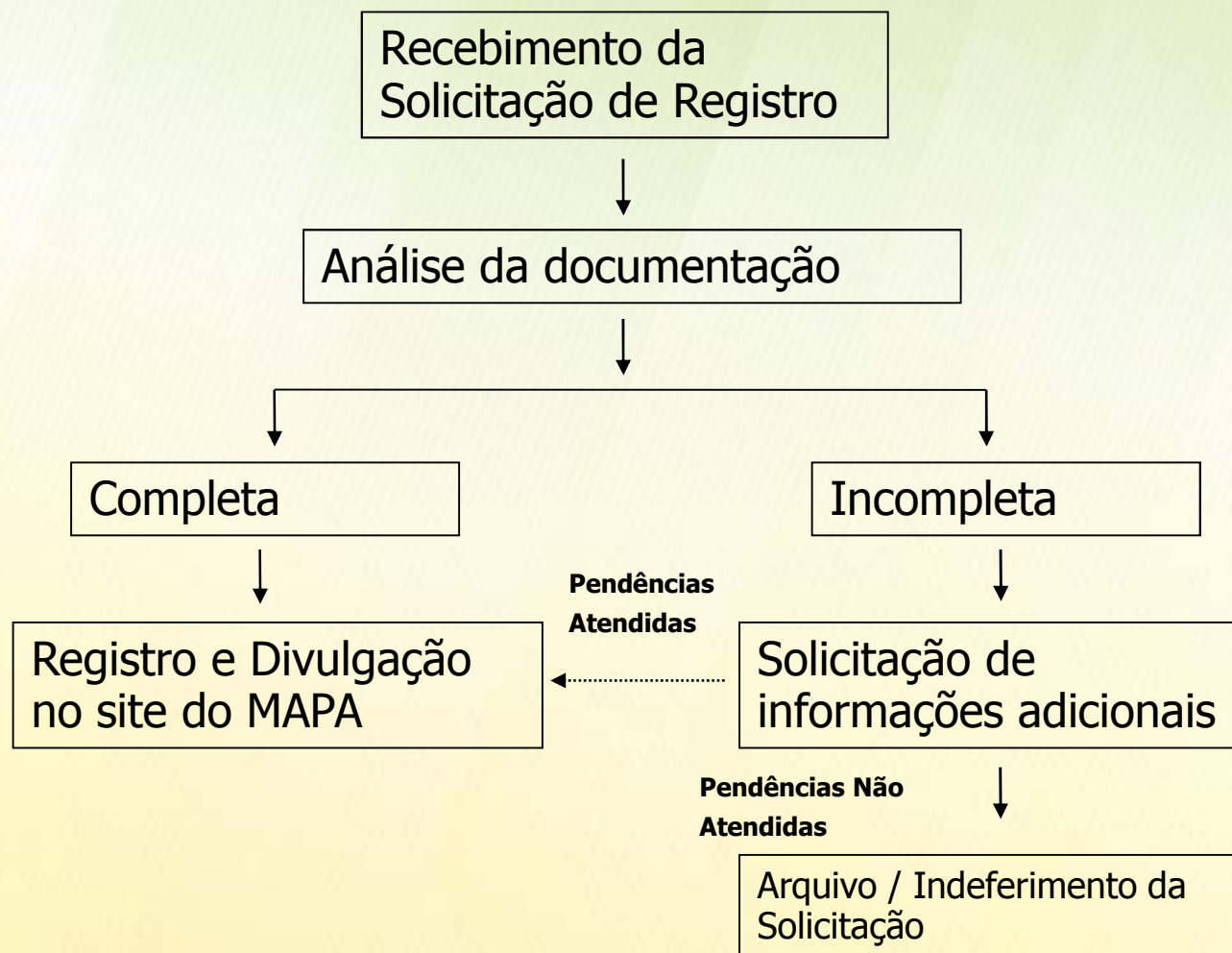
DOCUMENTAÇÃO PARA INSCRIÇÃO DE CULTIVAR NO RNC

Formulário de Inscrição

+

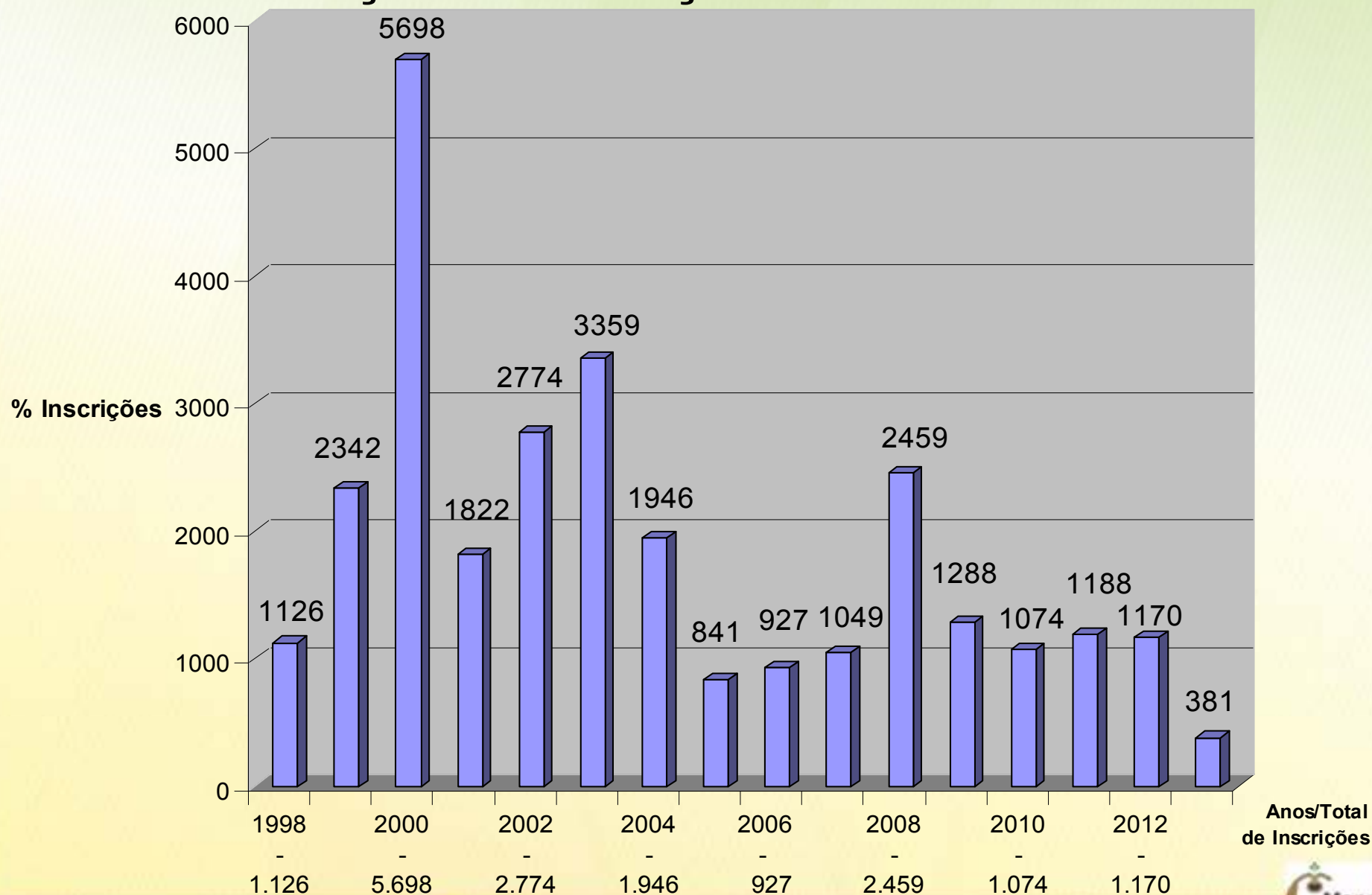
Cópia GRU e Comprovante de Pagamento da
Taxa de Inscrição

TRÂMITE DE PEDIDOS DE REGISTRO



- A divulgação das atualizações do CNCR será feita periodicamente, por meio eletrônico, estando, a qualquer tempo, disponível aos interessados.

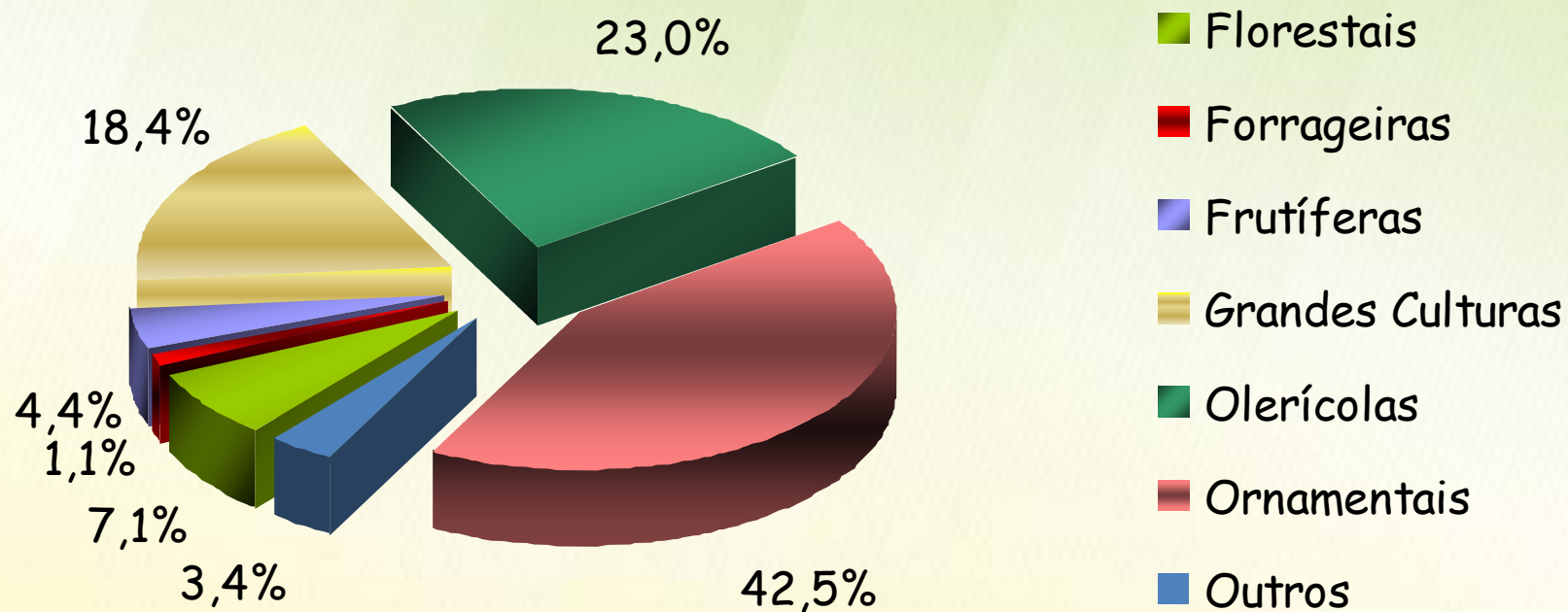
Evolução das Inscrições no RNC



*Dados atualizados em 01/04/2013.



Inscrições no RNC



Total de Inscrições: 29.434*

Florestais: 2.094

Grandes Culturas: 5.429

Outros: 1.000

Forrageiras: 318

Olerícolas: 6.771

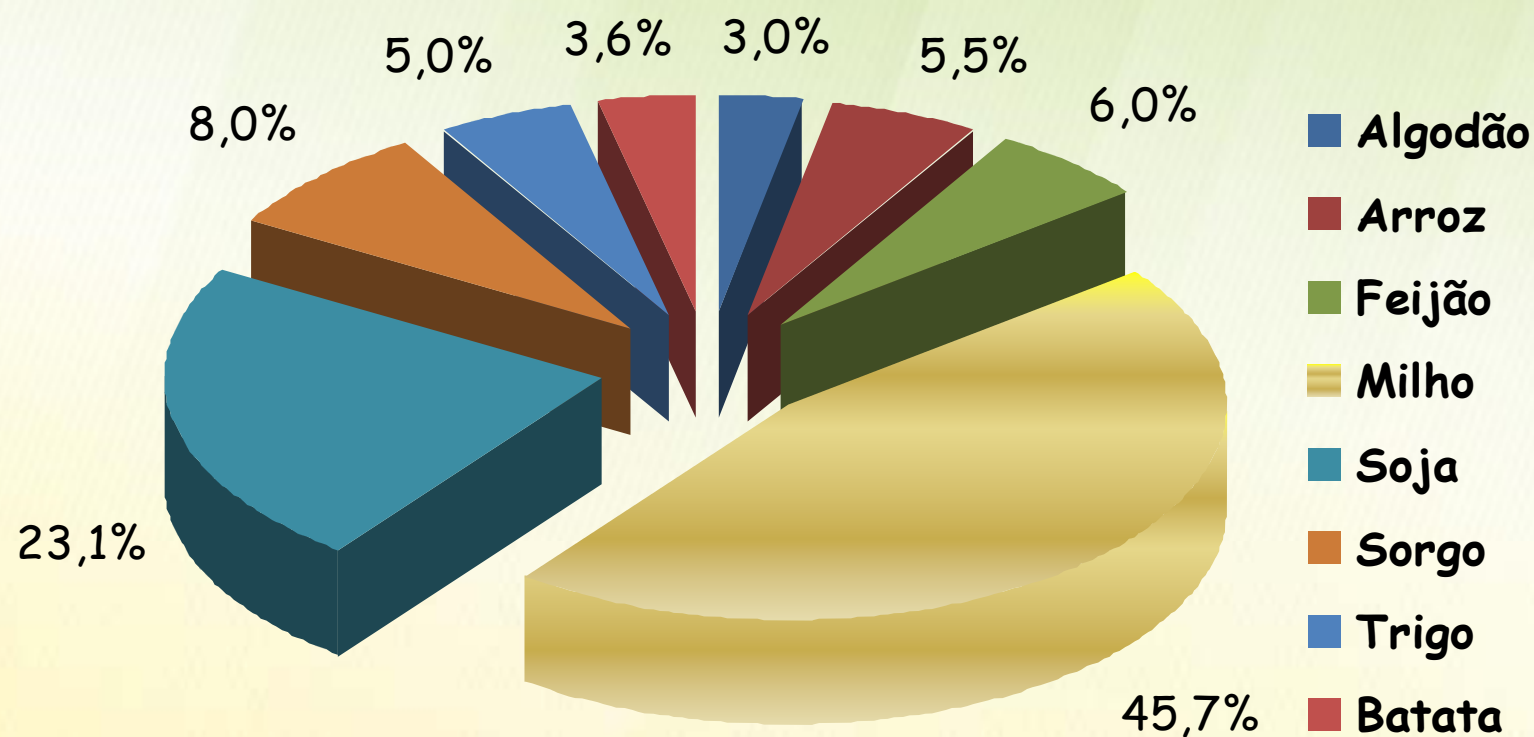
Frutíferas: 1.301

Ornamentais: 12.521

*Dados atualizados em 01/04/2013.



Inscrições no RNC

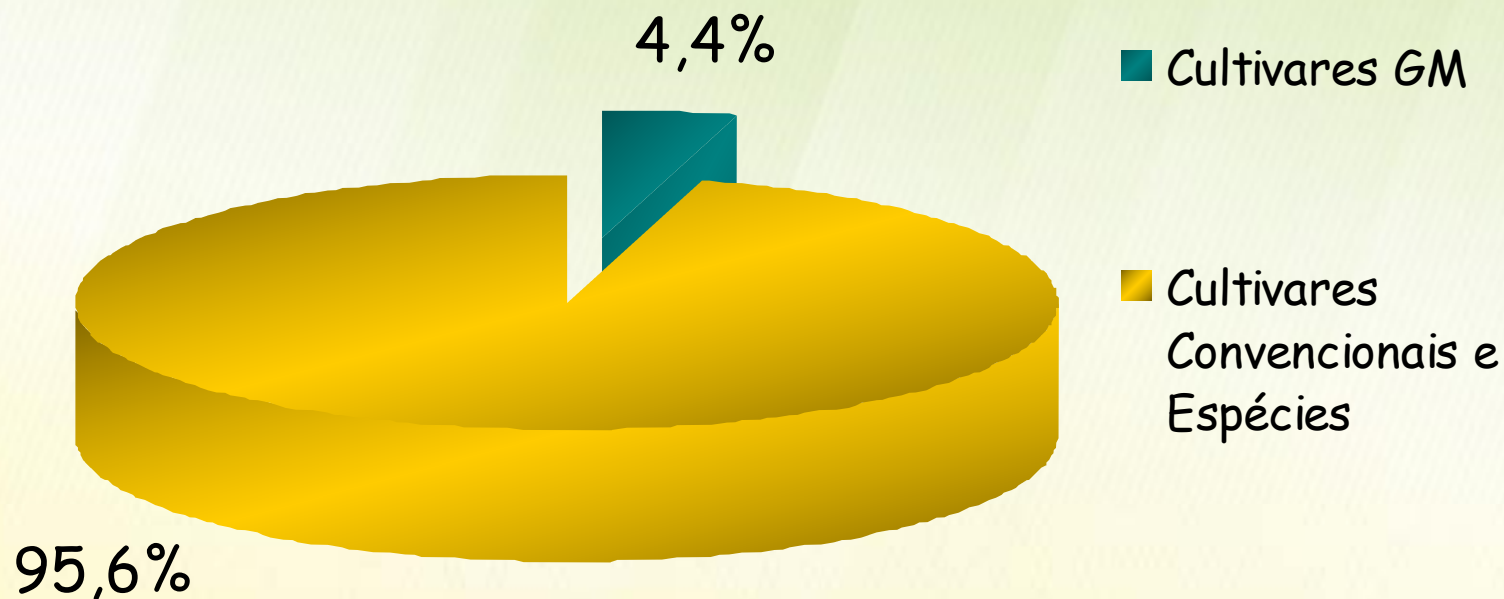


Grandes Culturas com VCU: 4.675 *

Milho: 2.135	Trigo: 236	Algodão: 138
Soja: 1.081	Batata: 169	Arroz: 259
Sorgo: 376	Feijão: 281	

*Dados atualizados em 01/04/2013.

Inscrições no RNC x GM



Total de Inscrições: 29.434 *

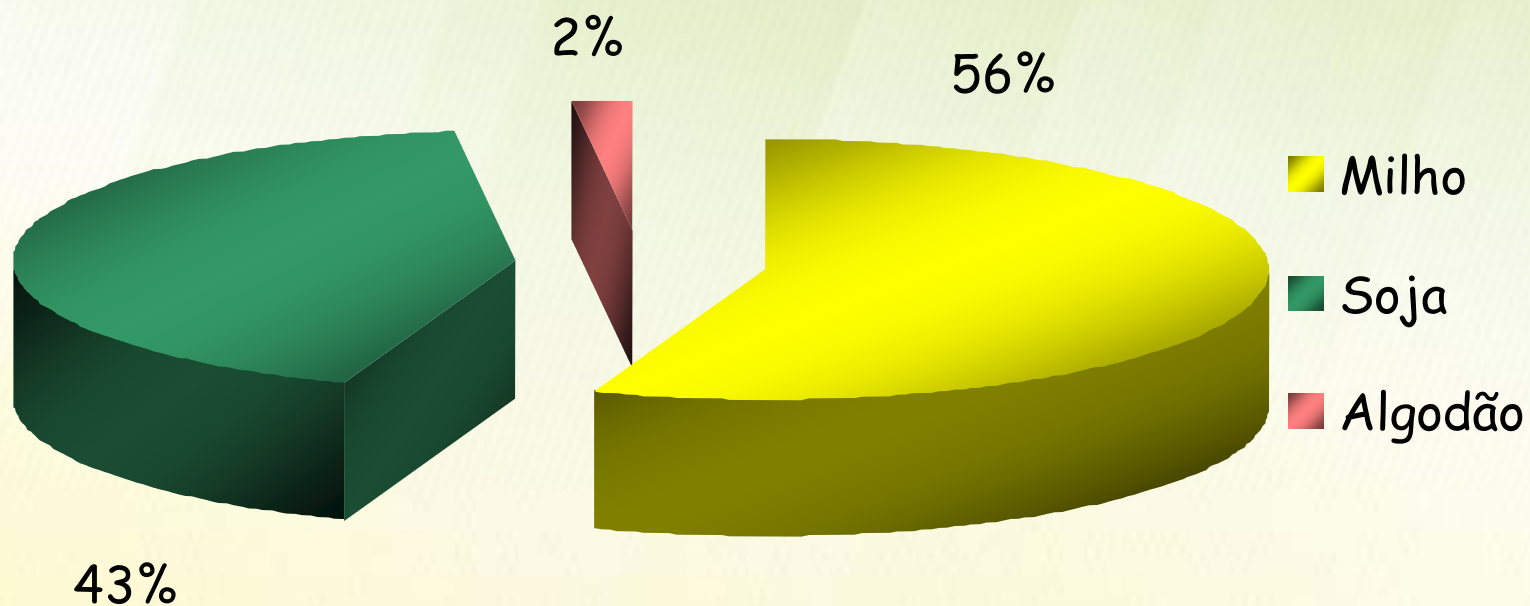
Cultivares GM: 1.281

Cultivares Convencionais e Espécies: 28.153

*Dados atualizados em 01/04/2013.



Inscrições no RNC



Cultivares GM inscritas no RNC: 1.281*

Algodão: 24

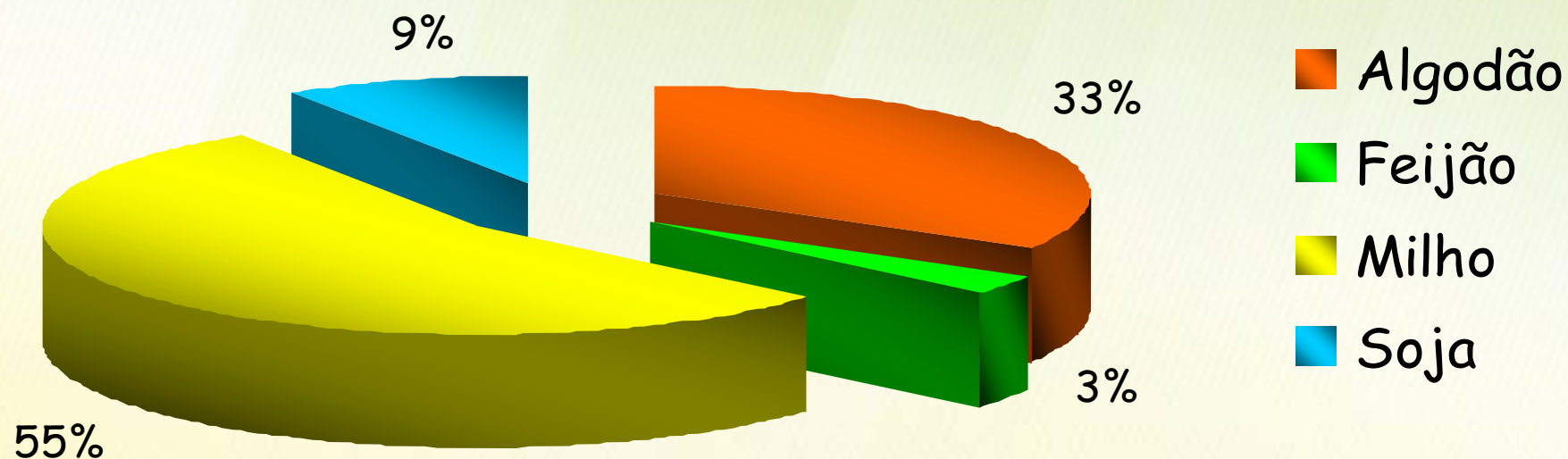
Milho: 711

Soja: 546

*Dados atualizados em 01/04/2013.



Inscrições no RNC



Eventos de Transformação Genética autorizados para inscrição de cultivares no RNC: 33*

Algodão: 11

Feijão: 01

Milho: 18

Soja: 03

*Dados atualizados em 18/09/2012.



Cultivares GM Inscritas no RNC

EVENTO	ESPÉCIE	N. º
281-24-236/3006-210-23: Algodão geneticamente modificado resistente a insetos e tolerante ao herbicida glufosinato de amônio (Algodão Widestrike)	Algodão	2
531: Algodão geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Algodão Bollgard)	Algodão	3
GHB 614, T304-40 e GHB119: Algodão geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato e ao herbicida glufosinato de amônio e resistente a insetos da ordem lepidóptera (Algodão GlyTol x TwinLink)	Algodão	0
GHB 614 e LLCotton25: Algodão geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato e ao herbicida glufosinato de amônio (Algodão GlyTol x Liberty)	Algodão	2
GHB614: Algodão geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato (Algodão Glytol)	Algodão	0
LLCotton25: Algodão geneticamente modificado tolerante ao herbicida glufosinato de amônio (Algodão LibertyLink)	Algodão	3
MON1445: Algodão geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato (Algodão Roundup Ready)	Algodão	2
MON15985 e MON88913: Algodão geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Algodão MON15985 x MON88913)	Algodão	6
MON15985: Algodão geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Algodão Bollgard II)	Algodão	0
MON88913: Algodão geneticamente modificado tolerante ao glifosato (Algodão MON88913)	Algodão	2
MON531 e MON1445: Algodão geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Algodão MON531 x MON1445)	Algodão	4
Embrapa 5.1: Feijão geneticamente modificado resistente ao vírus do mosaico dourado do feijoeiro (Feijão Embrapa 5.1)	Feijão	0



*Dados atualizados em 01/04/2013.

Cultivares GM Inscritas no RNC

EVENTO	ESPÉCIE	Nº
Bt11 e GA21: Milho geneticamente modificado para resistência a insetos da ordem lepidóptera e tolerância ao herbicida glifosato (Milho Bt11 x GA21)	Milho	10
Bt11, MIR162 e GA21: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Milho Bt11 x MIR162 x GA21)	Milho	6
Bt11: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Milho Bt11)	Milho	29
GA21: Milho geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato (Milho GA21)	Milho	2
MIR162: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Milho MIR162)	Milho	13
MON810: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Milho Guardian)	Milho	121
MON810 e NK603: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Milho MON810 x NK603)	Milho	36
MON88017: Milho geneticamente modificado resistente a insetos e tolerante ao herbicida glifosato (Milho MON 88017)	Milho	2
MON89034 e MON88017: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Milho MON89034 x MON88017)	Milho	1
MON89034 e NK603: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Milho MON89034 x NK603)	Milho	39
MON89034, TC1507 e NK603: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônio (Milho MON89034 x TC1507 x NK603)	Milho	19
MON89034: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Milho MON89034)	Milho	91



*Dados atualizados em 01/04/2013.

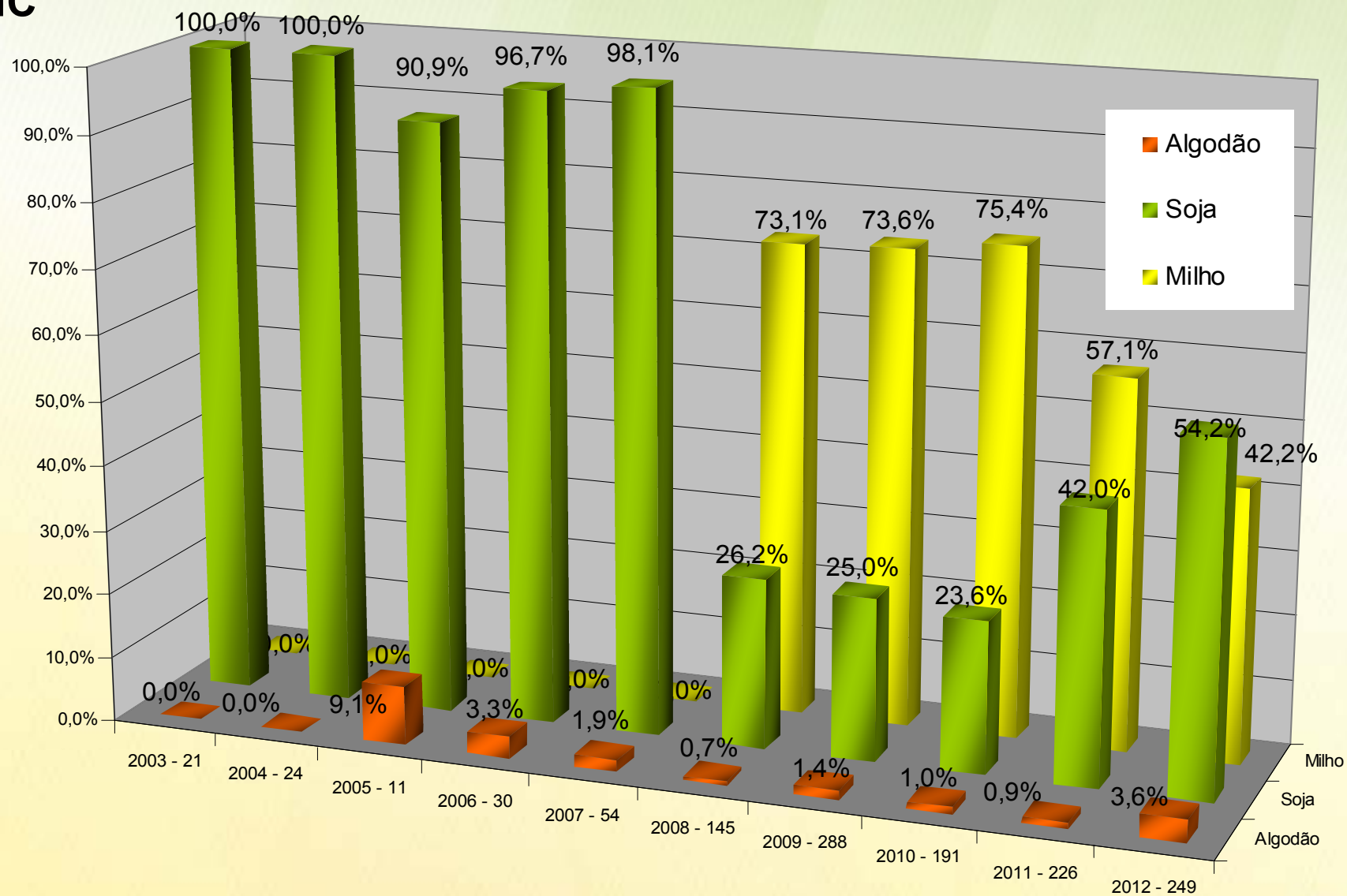
Cultivares GM Inscritas no RNC

EVENTO	(Continuação de Cultivares GM Inscritas no RNC)	ESPÉCIE	N°
NK603: Milho geneticamente modificado tolerante ao herbicida glifosato (Milho Roundup Ready 2)		Milho	98
T25: Milho geneticamente modificado tolerante ao herbicida glufosinato de amônio (Milho LibertyLink)		Milho	0
TC1507 e MON810: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glufosinato de amônio (Milho TC1507 x MON 810)		Milho	18
TC1507 e NK603: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante ao herbicida glifosato (Milho TC1507 x NK603)		Milho	67
TC1507, MON810 e NK603: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera e tolerante aos herbicidas glufosinato de amônio e glifosato (Milho TC1507 x MON810 x NK603)		Milho	7
TC1507: Milho geneticamente modificado resistente a insetos da ordem lepidóptera (Milho Bt Cry1F 1507)		Milho	152
BPS-CV127-9: Soja geneticamente modificada tolerante aos herbicidas do grupo químico das imidazolinonas (Soja CV127)		Soja	0
GTS-40-3-2: Soja geneticamente modificada tolerante ao herbicida glifosato (Soja Roundup Ready)		Soja	483
MON87701 x MON89788: Soja geneticamente modificada resistente a insetos e tolerante ao herbicida glifosato (Soja Intacta RR2PRO)		Soja	63
Total: 33 eventos			1.281

*Dados atualizados em 01/04/2013.



Evolução das Inscrições de Cultivares Geneticamente Modificadas no RNC



*Dados atualizados em 01/04/2013.



– RNC –

- Pesquisa de cultivares e espécies inscritas no RNC, informações e formulários:

www.agricultura.gov.br



Vegetal



Registros e Autorizações



Registro



Registro Nacional de Cultivares - RNC e Formulários para
Registro de Cultivares e Requisitos para VCU

Ministério da Agricultura

www.agricultura.gov.br

Fundação Assefaz - ...Galeria do Web SliceSítios SugeridosImportado do IEImportado do IE (1)Ministério da AgriculturaPortal da Imprensa...SAC - BOM Tecno...NESCAFÉ Dolce Gusto...Trilhas - ILB - Educa...

Acesso à InformaçãoBRASIL

Sala de ImprensaGovernadorDavidóriaBiblioteca

Ministério da Agricultura

Ministério

Desenvolvimento Sustentável

Câmaras Setoriais e Temáticas

Acesso à Informação

Política Agrícola

Serviços e Sistemas

Animal

Internacional

Cooperação e Associações

Conversos

Legislação

Vegetal

Cooperação e Associações

Legislação

PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO

Brasil 2011/12 a 2021/22

Projeções de Longo Prazo

Qual informação você precisa?

Acesso Restrito

Login

OK

Agenda do Ministério

Recadastramento de Servidores

Informações sobre o Ministério

Atendimento

Buscar por...

OK

Acesso à Informação

METEOROLOGIA


GALERIA DE ÁUDIO

GALERIA DE VÍDEO

Comercialização

Liberados R\$ 30,4 milhões para leilões de suínos vivos

Foto: Banco de Imagens/Mapa/Divulgação



Restos da produção porco de responsabilidade dos produtores. Suínos em lotes de produção.

Mapa

Mapa publicará instrução normativa sobre praga que afeta pomares

Informação sobre a praga

Estabelecidas as normas para mudas de morangos.

Reunião de trabalho

Mendes Ribeiro se reúne com superintendentes das SPAs

Assessoria

Serviços e Sistemas

Serviços

Ver todos

Registro de Produto

Laboratórios

Frigoríficos e Matadouros

Taxas e Multas

Rastreabilidade animal

Estabelecimentos

Habilitados à Exportação por País

Sistemas

Ver todos

Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal

Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos - SIGED

Sistema de Informações Gerenciais do Trânsito Internacional de Produtos e Insumos Agropecuários - SIGVIG

Agrotóxicos - AGROFIT

Resíduos e

Mapa

SNPC

Ministério da Agricultura

Vegetal - MAPA

www.agricultura.gov.br/vegetal

Fundação Assefaz...Galeria do Web SliceSítos SugeridosImportado do EImportado do E (1)Ministério da Agricu...Portal da Imprensa...SAC - KHON Tecno...NESCAFÉ Dolce Gu...Trilhas - LB - Educa...

da AOC apontam que, até 2020, a produção do País vai representar um terço da comercialização mundial.

Vigilância Sanitária Internacional (Vigagro), do Mapa, faz portos, aeroportos internacionais e fronteiras.

pública para sementes e mudas de grandes culturas

Selecione...

Selecione...

Selecione...

Registros e Autorizações

Para o Ministério da Agricultura, trabalhar na regulamentação, fiscalização e controle da cadeia produtiva vegetal é investir na melhoria da qualidade dos produtos. As Superintendências Federais Agropecuárias (SFAs), nos estados, dispõem de ferramentas como registros e autorizações que instruem e legitimam produtores, estabelecimentos e trabalhadores em cada área. Confira as exigências para obter registro e autorização.

Selecione o tipo que procura

Selecione

ACESSAR

Mais Informações

Estadísticas

Serviços Relacionados

Legislação

Safras e Estoques

Pesquisas e Desenvolvimento

11/09/2012 19:41 Sementes florestais têm método de análise validado

09/09/2012 09:00 Pesquisadores da Embrapa Agroenergia viajam à Austrália

Ministério (Animal) Vegetal | Desenvolvimento Sustentável | Política Agrícola | Cooperativismo e Associações | Câmaras Setoriais e Técnicas | Serviços e Sistemas | Comércio | Legislação | Internacional | Acesso à Informação

Mapa do site

Destaque externo

Transparência Pública

AGUIN A PETIÇÃO PÚBLICA COM A FOM

SAÚDE

Fale com o Ministério 0800 704 1595

Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Brasília/DF - CEP: 70.043-900 - Fone: (011) 3219.2828

CASEMS

CEASAMG

CEASESP

CORAB

CEPLAC

EMBRAPA

INMET

Mapa SNPC

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Registro - MAPA

www.agricultura.gov.br/vegetal/registros-autorizacoes/registro

Fundação Azeite...Galeria do Web Slice...Sites Sugeridos...Importado do IE...Importado do IE (1)...Ministério da Agricu...Portal da Imprensa...SAC - BOMON Tecno...NESCAFÉ Dolce Gu...Trilhas - LB - Educa...

Acesso à InformaçãoBRASIL

Sala de Imprensa...Governor...Divisoris...Biblioteca

Ministério DA AGRICULTURA

Acesso Restrito

Login

OK

Ministério

Desenvolvimento Sustentável

Câmaras Setoriais e Temáticas

Acesso à Informação

Política Agrícola

Serviços e Sistemas

Animal

Internacional

Convênios

Vegetal

Cooperativismo e Associativismo

Legislação

PROGRAMA ABC AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

Plano Brasil - Verde - Segurança - Autorizações - Registro

Culturas

Registros e Autorizações

Registro

Registro de Estabelecimento Exportador

Registro Nacional de Cultivares - RNC

Registro de Estabelecimento Importador

Registro de Produtos

Registro de Estabelecimentos

Proteção de Cultivares

Credenciamento

Classificação Vegetal

Legislação

Mercado Interno

Exportação

Importação

Regulamentação

Registro

Portarias e Decretos com exigências, normas e padronizações regulamentam a atuação legal das empresas no mercado agrícola para atuação no mercado agrícola. O registro, emitido pelo Ministério da Agricultura, confere ao produto, serviço ou estabelecimento a garantia de qualidade e conformidade técnica e legal.

Nesta área encontram-se informações sobre os registros de estabelecimentos, produtos, importadores, exportadores e cultivares, além formulários e documentação necessária para cada área.

Notícias

Classificação Vegetal

30/08/2010 18:30 Regulamento dos azeites e óleos de oliva está em consulta pública

Vegetal

08/07/2010 15:04 Produção de vegetais deve seguir Boas Práticas Agrícolas

Vegetal

01/03/2010 18:18 Trigo: regulamento técnico está em consulta pública

Registros e autorizações

01/03/2010 00:00 Novo padrão oficial do arroz começa a vigorar nesta segunda-feira

Alimentos

11/02/2010 12:14 Consumidor deve observar qualidade dos alimentos e higiene em bares e restaurantes

Mapa SNPC

OK



Ministério	Animal	Vegetal	Desenvolvimento Sustentável
Política Agrícola	Internacional	Cooperativismo e Associativismo	Câmaras Setoriais e Temáticas
Serviços e Sistemas	Comércio	Legislação	Fale com o Ministério



[Página Inicial](#) [Home](#) [Notícias e Atualizações](#) [Registros](#) [Registro Nacional de Cultivares - RNC](#)

» Culturas
» Registros e Autorizações

- » Cadastro
- » Registro
 - » Renovação
 - » Registro de Estabelecimento Exportador
 - » Registro Nacional de Cultivares - RNC
 - » Legislação
 - » Informações aos Usuários
 - » Formulários para Registro de Cultivares e Requisitos para VCU
 - » Taxas e Instruções para o preenchimento da DRI

Registro Nacional de Cultivares - RNC

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA estabeleceu mecanismos para a organização, sistematização e controle da produção e comercialização de sementes e mudas, e instituiu, por meio da Portaria nº 527, de 30 de dezembro de 1997, o Registro Nacional de Cultivares - RNC.

Atualmente, o RNC é regido pela Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003, e regulamentado pelo Decreto nº 5.155, de 23 de julho de 2004, tendo como preceito fundamental que a geração de novas cultivares se traduz em altas tecnologias transferidas para o agronegócio, indispensáveis ao sucesso deste, pelo aumento da produtividade agrícola e da qualidade dos insumos e dos produtos deles derivados. As cultivares são disponibilizadas ao agricultor com os mais recentes avanços da pesquisa em genética e melhoramento vegetal, transformadas em insumos, sob a forma de material de propagação.

O RNC tem por finalidade habilitar previamente cultivares e espécies para a produção e a comercialização de sementes e mudas no País, independente do grupo a que pertencem - florestais, forrageiras, frutíferas, grandes culturas, plântulas, ornamentais e outros.

O RNC é de responsabilidade da Coordenação de Sementes e Mudas - CSM, do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFI, da Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA.

» [Pesquisa de Cultivares Registradas no RNC](#)

Endereço para envio de correspondência:

Notícias

[Consultar todas as notícias](#)

30/08/2010 18:30 Regulamento dos azeites e óleos de oliva está em consulta pública

[Veja mais](#)

08/07/2010 16:04 Produção de vegetais deve seguir Boas Práticas Agrícolas

[Veja mais](#)

01/03/2010 18:18 Trigo: regulamento técnico está em consulta pública

[Registros e autorizações](#)

01/03/2010 00:00 Novo padrão oficial do arroz começa a vigorar nesta segunda-feira

[Ver mais notícias](#)

VERSÃO 1.0

CULTIVARWEB

GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO

BRASIL

Identificação:

Senha:

ENTRAR

[CADASTRE-SE](#)

Segunda-feira, 04/06/2012

REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

Mudou a busca por informações no Registro Nacional de Cultivares.

A partir de agora as informações sobre as cultivares registradas estarão disponíveis em tempo real.

Este avanço decorre da implantação da primeira fase de um novo sistema de banco de dados: o CultivarWeb.

Com isso iniciamos uma nova forma de relacionamento com os usuários, onde nosso objetivo é trazer comodidade, facilidade e agilidade aos serviços prestados pelo Registro Nacional de Cultivares-RNC.

Em caso de dúvidas ou sugestões, solicitamos entrar em contato pelo e-mail mc@agricultura.gov.br.PARA EFETUAR A BUSCA ESCOLHA UM OU MAIS CAMPOS E DIGITE O PARÂMETRO DESEJADO.
OU CLIQUE [AQUI](#) PARA OBTER A LISTA COMPLETA COM TODAS AS CULTIVARES CADASTRADAS

Cultivares registradas

Nome científico da espécie

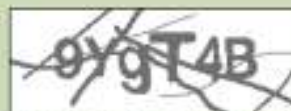
Evento de transformação genética

Nome comum da espécie:

Denominação da cultivar:

Mantenedor(Requerente):

Nº Registro:

Caso não consiga visualizar a imagem acima, clique [aqui](#) para atualizá-la.

Digite o código:

Pesquisar

CONTATO DO RNC
REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES

Coordenação de Sementes e Mudanças

CSM/DFIA/SDA/MAPA

☎ +55 (61) 3218-2163

✉ virginia.carpi@agricultura.gov.br

Obrigada!

✉ **vera.machado@agricultura.gov.br**

✉ **snpc@agricultura.gov.br**

☎ **(55) 61 3218 2549 / 3218 2547**

Internet: www.agricultura.gov.br

**(VEGETAL>registros e autorizações > proteção de cultivares > PESQUISA DE
CULTIVARES PROTEGIDAS, etc.)**